

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e
Aprendizagem

MAYRA MANZUTTI GARCIA

**RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS
JOVENS.**

**BAURU
2022**

MAYRA MANZUTTI GARCIA

**RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS
JOVENS.**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Ciência, área de concentração desenvolvimento: comportamento e saúde, sob a orientação do Prof. Dr. Sandro Caramaschi.

**BAURU
2022**

Garcia, Mayra Manzutti.

Senso de humor e relacionamentos de amizade em adultos jovens/ Mayra Manzutti Garcia, 2022. 86p.

Orientador: Sandro Caramaschi

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de ciências, Bauru, 2022.

1. Amizade. 2. Senso de humor. 3. Psicologia evolucionista. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de ciências. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO



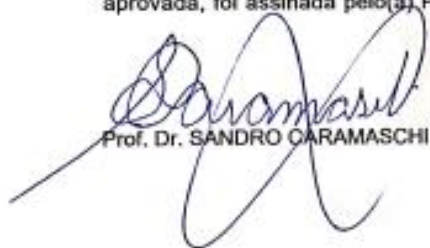
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MAYRA MANZUTTI GARCIA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 26 dias do mês de agosto do ano de 2022, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MAYRA MANZUTTI GARCIA, intitulada **Senso de humor e relacionamentos de amizade em adultos jovens**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências UNESP Bauru, Prof. Dr. RINALDO CORRER (Participação Virtual) do(a) Curso de Psicologia / Faculdade Eduvale de Avaré, Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica até aqui. Primeiramente agradeço a USC, atual Unisagrado, por ter possibilitado um melhor direcionamento acerca da minha visão de homem, de mundo e de ciência. Obrigada por ter possibilitado o meu encontro com a psicologia, com professores, profissionais e teorias que viabilizaram meu crescimento profissional, minha contribuição social e realização pessoal.

Agradeço às amigas que fiz enquanto estava me graduando, cito aqui Jennifer Secco, Larica Rinaldi, Amanda Campos e Karin Pinheiro. Obrigada por me acolherem, obrigada pelas risadas, histórias, obrigada por me aceitarem e validarem meu jeito de ser, obrigada por rirem das minhas piadas. Nossas trocas sempre foram muito importantes para mim.

Abro um parágrafo especial para agradecer a Isadora Braga, a melhor amiga que eu poderia ter ganhado na minha vida. Apesar de, às vezes, sentir minha fé em Deus estremecida, eu olho para você e acredito que só Deus, em sua infinita bondade, poderia ter colocado alguém como você na minha vida. Você é luz na minha vida. Obrigada por tudo, “apigaaaa”!

Agradeço a minha família, amigos e colegas que sempre torceram por mim e me apoiaram, cada um de um jeito ou em um momento.

Agradeço ao meu professor e orientador Sandro Caramaschi por todo o conhecimento transmitido, toda a paciência e suporte oferecidos. Agradeço pelas reuniões, conversas e por ter possibilitado a realização da minha pesquisa.

Agradeço a minha banca de qualificação e defesa composta por dois professores maravilhosos, Rinaldo Correr e Hugo Cardoso. Obrigada por aceitarem participar do aprimoramento do meu trabalho e pelo carinho para comigo.

Agradeço a UNESP – Bauru pela oportunidade de ter contato com a produção científica e contribuir um pouquinho com a construção de conhecimento na área da psicologia.

E agradeço aos 100 jovens universitários de diferentes cursos que aceitaram participar da minha pesquisa e responderam ao meu questionário. Sem vocês nada disso seria possível.

Resumo

As interações de amizade vivenciadas por adultos jovens diferenciam-se de interações estabelecidas em fases anteriores e posteriores do desenvolvimento. Entre esse grupo, a literatura aponta diferenças e ou/particularidades nos domínios social, instrumental e afetivo da amizade. Este estudo teve o objetivo de correlacionar estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade e comparar os resultados com base na variável sexo biológico. Método: Para isso, foram aplicados três instrumentos com um grupo de adultos jovens de 18 a 25 anos de idade, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual os participantes apontaram características de personalidade, interação e sociais desejadas em um possível amigo; o *Humor Styles Questionnaire*, que identifica o estilo de humor pessoal; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual os participantes indicaram a preferência de estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades. Os resultados apontaram que há similaridades entre homens e mulheres no que se refere a prevalência de determinados estilos de humor próprio. Os dados indicaram que os participantes apresentaram uma tendência em selecionar ou escolher amizades com características de humor semelhantes às suas. Os participantes não reconheceram dados sociodemográficos como idade, estado civil, religião, renda como variáveis importantes nos relacionamentos de amizade, apesar de que a literatura aponta estes fatores como relevantes nas interações de amizade. Foram constatadas diferenças em relação às preferências de estilos de humor no amigo ideal para homens e mulheres, visto que os homens apresentaram maior preferência por amigos com estilo de humor afiliativo e autodepreciativo e as mulheres indicaram maior preferência por amigas com senso de humor otimista. O público feminino apresentou maior pontuação do que o público masculino ao selecionar características de amigas/amizade, apontando que as mulheres valorizam mais estas características, como também são mais criteriosas em suas escolhas de amigas ou amizades. O estudo trouxe contribuições acerca de variáveis que se entrelaçam e influenciam os processos de interação de amizade entre adultos jovens.

Palavras-chave: Amizade. Senso de humor. Psicologia Evolucionista.

Resumo em inglês

Abstract

Friendship interactions experienced by young adults differ from interactions established at earlier and later stages of development. Among this group, the literature points out differences and/or particularities in the social, instrumental and affective domains of friendship. This study aimed to correlate mood styles presented and desired by young adults in friendship social interactions and compare the results based on the biological sex variable. Method: For this, three instruments were applied with a group of young adults between 18 and 25 years of age, being a questionnaire designed for the research, in which the participants pointed out personality, interaction and social characteristics desired in a possible friend; the Humor Styles Questionnaire, which identifies personal humor style; and an adaptation of the same questionnaire, in which the participants indicated the preference for the style of humor used as a criterion in choosing friends. The results showed that there are similarities between men and women regarding the prevalence of certain styles of humor. The data indicated that participants showed a tendency to select or choose friendships with mood characteristics similar to their own. Participants did not recognize sociodemographic data such as age, marital status, religion, income as important variables in friendship relationships, although the literature points out these factors as relevant in friendship interactions. Differences were found in relation to the preferences of styles of humor in the ideal friend for men and women, since men showed a greater preference for friends with an affiliative and self-deprecating style of humor and women indicated a greater preference for friends with an optimistic sense of humor. The female audience had a higher score than the male audience when selecting characteristics of friends/friendship, pointing out that women value these characteristics more, as well as being more judicious in their choice of friends or friendships. The study brought contributions about variables that intertwine and influence the processes of friendship interaction among young adults.

Keywords: Friendship. Sense of humor. Evolutionary Psychology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Modelo do uso do humor.....	08
Ilustração 2: Humor afiliativo.....	09
Ilustração 3: Humor otimista.....	09
Ilustração 4: Humor agressivo.....	10
Ilustração 5: Humor autodepreciativo.....	10

LISTA DE TABELAS

Artigo 1

Tabela 1 - Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor.....23

Tabela 2 - Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor avaliado para amigos ideais.....24

Tabela 3 - Correlação entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos.....25

Tabela 4 - Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Masculinos.....26

Tabela 5 - Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....26

Artigo 2

Tabela 1 - Comparação entre participantes femininos e masculinos acerca das características preferidas em relação a um possível amigo(a).....42

Tabela 2 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....43

Tabela 3 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....44

Tabela 4 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....45

Tabela 5 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....46

Tabela 6 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....47

Tabela 7 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....48

Tabela 8 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....49

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Justificativa.....	12
3. Metodologia geral.....	13
4. Artigo 1	
4.1. Introdução.....	16
4.2. Método.....	20
4.3. Resultados.....	22
4.4. Discussão.....	27
4.5. Conclusão.....	30
4.6. Referências.....	30
5. Artigo 2	
5.1. Introdução.....	32
5.2. Método.....	37
5.3. Resultados.....	40
5.4. Discussão.....	49
5.5. Conclusão.....	57
5.6. Referências.....	58
6. Conclusão geral.....	61
7. Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66
8. Referências.....	62
9. Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP.....	66
10. Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	69
11. Anexo 2 – Questionário de Estilos de Humor.....	70
12. Apêndice B – Questionário de Estilos de Humor – Amizades.....	75
13. Apêndice C – Questionário – Critérios de Escolha de Amizade.....	80
14. Apêndice D - Quadro de características de amizade utilizado no estudo separadas de acordo com a perspectiva de Mendelson e Aboud (1999).....	85

INTRODUÇÃO

Sociologicamente, pode-se considerar uma pessoa como adulta a partir do momento em que ela se torna responsável por si mesma ou escolhe uma carreira, se casa ou estabelece um relacionamento afetivo estável, inicia uma família. A maturidade psicológica depende do descobrimento da própria identidade, da independência dos pais, desenvolvimento de um sistema de valores e estabelecimento de relacionamentos. Desde a década de 1950, com a revolução tecnológica, a educação universitária e a formação especializada se tornaram cada vez mais essenciais, o que culminou no aumento das idades típicas para se casar, ter o primeiro filho. Atualmente, a vida adulta é marcada por múltiplas etapas, como ingressar na faculdade, sair da casa dos pais, casar-se, ter filhos, entretanto, a ordem em que essas transições ocorrem variam. Para muitos jovens hoje, o início da vida adulta é momento para experimentação que ocorre antes de assumir os papéis sociais e as responsabilidades inerentes à vida adulta. (PAPALIA & FELDMAN, 2013; FREIRE et al., 2018).

O processo de desenvolvimento acontece ao longo da vida do sujeito e é influenciado por diversos fatores como socioeconômicos, culturais, étnicos/raciais, gênero etc. Espera-se que na fase adulta, haja o desenvolvimento de maturidade pelo indivíduo, maior estabilidade, melhor gerenciamento das escolhas pessoais, profissionais e sociais. (BRAGA & DOS SANTOS, 2019).

As relações sociais são fundamentais para a saúde e bem-estar. Estudos indicam que no ambiente social, tanto a integração social como o apoio social são fatores que promovem a saúde. Nesse sentido, a integração social se refere ao envolvimento ativo em uma variada faixa de relacionamentos, atividades e papéis sociais. Já o apoio ou suporte social se refere a recursos materiais, informativos e psicológicos que derivam da rede social, de modo que o indivíduo possa recorrer em busca de ajuda para lidar com situações estressantes, por exemplo. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

O conceito de amizade é bastante amplo, mas pode ser caracterizado pela interrelação existente entre afeto, intimidade, reciprocidade e espontaneidade entre dois ou mais indivíduos. Salienta-se que a ausência de laços de amizade pode ser compreendida como um fator de risco para alterações socioemocionais e comportamentais. Por outro lado, a amizade está relacionada ao compartilhamento de experiências e interesses, enfrentamento de situações estressantes, desenvolvimento de sentimentos e emoções, podendo ser satisfatória. (DOS SANTOS, 2021).

As amigas podem ser estabelecidas a partir de quatro fatores, o primeiro denominado **ambiental**, que está relacionado à proximidade residencial; o segundo denominado

situacional, referindo-se à interação, frequência, disponibilidade e dependência; o terceiro chamado **individual**, atrelado às regras de inclusão e exclusão praticadas na pré-seleção de possíveis amigos; e quarto, **fator diático**, que se refere a correlação entre primeiras impressões e abertura para conversar. (DOS SANTOS, 2021).

A definição científica de amizade é multifacetada, visto que existem muitas variáveis a se considerar, por exemplo, sexo, etnia, religião, cultura, status, escolaridade, estado civil, proximidade residencial etc. Além destas, fatores como tempo de amizade, proximidade física, valores pessoais, entre outros também são relevantes. É possível compreender a amizade como a interação entre duas ou mais pessoas que estabelecem laços, onde não há vínculos sexuais ou familiares, ocorre de modo recíproco e é iniciada voluntariamente. (SCHÖLOSSER, 2020).

Outros fatores como afeto, companheirismo, intimidade, segurança emocional, cuidado, compreensão, confiança, liberdade para se expressar e confidenciar também fazem parte das interações de amizade. A literatura ainda aponta a amizade como promotora de percepção de felicidade, saúde física e mental, bem-estar, qualidade de vida, *coping* (conjunto de estratégias utilizadas para adaptação às circunstâncias adversas ou estressantes.), entre outros. (SCHÖLOSSER, 2020).

A terminologia humor é constantemente utilizada por leigos e estudiosos contemporâneos de forma bastante ampla para se referir a qualquer coisa que as pessoas fazem ou dizem e que é percebida como engraçada, provocando alegria e risos nos outros. A partir do século XX, os psicólogos passaram a definir o senso de humor como um aspecto essencial da saúde mental. Nesse sentido, o senso de humor tornou-se sinônimo de ser estável, bem ajustado, capaz de se adaptar ao estresse, além de afável, descontraído e não propenso ao sentimento de raiva. O humor pode ser compreendido como uma forma de jogo social iniciada por uma percepção de incongruência lúdica que produz a resposta emocional de alegria, expressa por meio de risadas e sorrisos. Além dos fatores cognitivos, emocionais e comportamentais básicos a todas as instâncias de humor, é notável a variedade de situações e eventos sociais podem provocar a resposta de humor. (MARTIN & FORD, 2018).

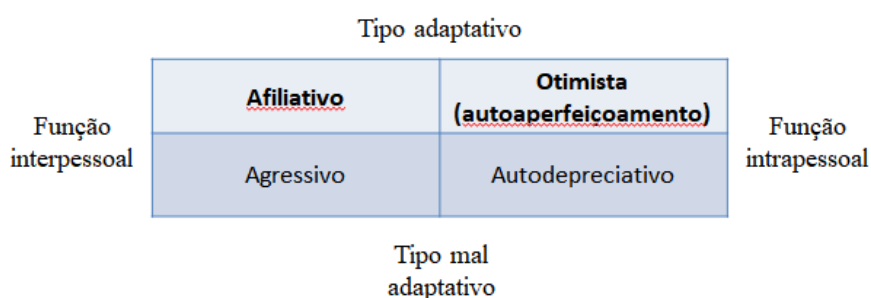
A complexidade da linguagem e da imaginação permite ao homem criar humor em uma variedade de formas. Com a evolução da linguagem, cultura e tecnologia, foram desenvolvidos novos métodos e estilos de comunicação do humor, desde brincadeiras, brincadeiras interpessoais espontâneas, à tradições de contar histórias orais, dramas cômicos, literatura humorística, filmes de comédia, rádio, televisão, shows, piadas e caricaturas. A maior parte do humor e do riso que experimentamos em nossas vidas no dia a dia surge espontaneamente no decorrer de nossas interações cotidianas com outras pessoas. Esse tipo de humor interpessoal

ocorre em quase todos os tipos de interação, seja ela formal ou informal, e inclui conversas entre namorados, amigos íntimos, colegas, colegas de trabalho, parceiros de negócios, balconistas e clientes, médicos e pacientes, professores e alunos e até mesmo estranhos. (MARTIN & FORD, 2018).

Além disso, os indivíduos variam no grau em que produzem humor em suas interações diárias com os outros. A maioria das pessoas gosta tanto da emoção positiva da alegria que valoriza muito aqueles indivíduos que são especialmente bons em fazê-las rir. Essas são as pessoas que muitas vezes descrevemos como tendo um bom senso de humor e tendem a ser particularmente procuradas como amigos e parceiros românticos. O humor pode apresentar três funções psicológicas, sendo elas: benefícios emocionais e interpessoais da alegria; alívio de tensão e enfrentamento; e funções sociais em contexto de grupo. (MARTIN & FORD, 2018).

A vertente teórica de Martin compreende que os estilos de humor podem ser adaptativos ou mal adaptativos. Os estilos adaptativos se referem aos estilos afiliativo e otimista (autoaperfeiçoamento), os estilos desadaptativos se referem ao estilo agressivo e autodepreciativo. (HALFPENNY & JAMES, 2020). Além disso, os estilos de humor podem se apresentar enquanto função intrapessoal, que tem como objetivo melhorar a si mesmo, e se refere aos estilos autodepreciativo e autoaperfeiçoamento; e interpessoal, que tem como objetivo melhorar as relações com os outros e se refere aos estilos agressivo e afiliativo.

Figura 1 – Modelo do uso do humor



Segundo Halfpenny e James (2020) o humor afiliativo está positivamente correlacionado com interação social positiva, intimidade social, autoestima e bem-estar psicológico geral.

Figura 2 – Humor afiliativo



Fonte: Quino, 1999, p. 374

O estilo de humor otimista (autoaprimoramento) é utilizado para liberar a tensão e aumentar o humor para superar as dificuldades. Está positivamente correlacionado com o bem-estar psicológico geral, otimismo, autoestima, satisfação com o apoio social. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

Figura 3 - Humor otimista



Fonte: Quino, 1999, p. 29.

Por outro lado, o estilo de humor agressivo é compreendido como o uso de piadas, provocações ou sarcasmo para melhorar o eu às custas dos outros, podendo causar impacto prejudicial à relação social. É mal adaptativo, pois positivamente relacionado à hostilidade. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

Figura 4 – Humor agressivo



Fonte: Quino, 1999, p. 4

O estilo autodepreciativo se refere às tentativas de o indivíduo fazer os outros rirem às custas de si mesmo. Está negativamente correlacionado com o bem-estar psicológico geral, autoestima e satisfação com o apoio social. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

Figura 5 – Humor autodepreciativo



Fonte: Quino, 1999, p. 17.

Este trabalho apresenta o estudo de campo realizado com adultos jovens de ambos os sexos, com idades de 18 a 25 anos, graduandos de diversas áreas do conhecimento. O trabalho está dividido em dois artigos oriundos da coleta e análise de dados realizada.

O primeiro artigo trata dos dados levantados a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico, o Questionário de Estilos de Humor e a adaptação deste, denominada por Questionário de Estilos de Humor – Amizade. A partir destes instrumentos foi possível coletar dados acerca do estilo de humor de cada participante, sendo humor afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo. Foi possível também levantar informações acerca do estilo de humor desejado pelos participantes em suas interações de amizade.

O segundo artigo traz os dados coletados a partir da aplicação do Questionário de Estilos de Humor, Questionário de Estilos de Humor – Amizade, e também de um questionário de

características de amizade elaborado especificamente para o presente estudo. A dissertação aborda resultados relacionados a correlação realizada entre os três instrumentos aplicados com os participantes, no qual foi analisado o estilo de humor próprio e desejado pelos participantes de ambos os sexos e as características de amizade desejadas em suas relações de amizade.

JUSTIFICATIVA

O início da vida adulta é permeado por diversas transições que envolvem o amadurecimento biológico, fatores psicológicos, sociais, econômicos, culturais, entre outras modificações que podem afetar o bem-estar e qualidade de vida do sujeito. Durante o ciclo vital, os relacionamentos de amizade são importantes fatores de proteção para o indivíduo, visto que oferecem suporte social, trocas e compartilhamento de pensamentos, ideias, experiências, auxiliam em momentos de dificuldades e situações estressantes, proporcionam momentos de alegria e partilha, favorecendo de um modo geral, a saúde, qualidade de vida e bem-estar dos envolvidos. Compreende-se também que o senso de humor pode favorecer nos processos adaptativos e de ajustamento ao meio e às situações do cotidiano. Esta dissertação visa contribuir com os estudos realizados na área, trazendo novos conhecimentos sobre como se dão os processos de amizade entre adultos jovens, associando-os aos estudos sobre senso de humor, buscando correlacionar como estes aspectos do desenvolvimento humano se influenciam e se interrelacionam entre si.

METODOLOGIA GERAL

- Participantes

Participaram do estudo 100 adultos jovens com idades de 18 a 25 anos ($M=20$; $DP=2,11$), sendo, 60 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. A amostra foi composta por estudantes universitários de diferentes cursos, como biomedicina, pedagogia, química, educação física, psicologia, biologia, ciência da computação, sistemas de informação, matemática, meteorologia, física, terapia ocupacional e engenharia química.

- Local

Em decorrência de dificuldades vinculadas à Pandemia causada pelo novo Coronavírus e prezando pela biossegurança dos participantes e pesquisadora, a coleta de dados foi realizada por meio de instrumento disponibilizado na plataforma Google Forms.

- Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP Bauru para verificação de aspectos relativos à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade da pesquisa. O Projeto foi aprovado por intermédio do CAAE nº 46803821.5.0000.5398 e parecer de nº 4769141. Posteriormente foram enviados convites via e-mail para diferentes faculdades, introduzindo os interessados ao tema da pesquisa e seu objetivo. Dentro do corpo do e-mail, havia disponibilizado um hiperlink que direcionou cada participante à pesquisa, sendo necessário que, primeiramente, o participante lesse e concordasse com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento elaborado de forma escrita, no qual foi explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante (Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 – CNS). Desta forma, o participante poderia acessar aos questionários da pesquisa, apenas, após o seu consentimento.

- Materiais e instrumentos

Para efetivação da coleta de dados foram aplicados três instrumentos, o primeiro se refere a um questionário sociodemográfico; o segundo a um questionário de estilos de humor e o terceiro um questionário de estilos de humor desejados em um possível amigo.

Questionário sociodemográfico

Este instrumento foi dividido em duas partes, no primeiro bloco os participantes informaram dados sociodemográficos, como sexo, idade, curso de graduação, entre outros, visando a caracterização da amostra. No segundo bloco deste questionário os participantes assinalaram sobre características de personalidade, de interação e características sociais desejadas em um possível amigo.

Humor Styles Questionnaire

O *Humor Styles Questionnaire*, desenvolvido por Martin (2003), que foi traduzido e utilizado na pesquisa de Marquezin (2018). Este instrumento traduzido e nomeado como “Questionário de Estilos de Humor” (QEH), possui 32 questões atreladas ao humor que devem ser preenchidas pelo participante por intermédio de uma escala likert com sete opções. O preenchimento deste questionário indica ao avaliador o estilo de humor prevalente no participante, ou seja, afiliador, otimista, agressivo e autodepreciativo.

Questionário de Estilos de Humor – Amizades

Este instrumento também foi adaptado do Questionário de Estilos de Humor – Parceiros Amorosos utilizado na pesquisa de Marquezin (2018). Neste questionário, cada participante indicou em uma escala likert características de estilos de humor desejadas em suas interações sociais de amizade com pessoas do mesmo sexo. Sendo assim, este instrumento indicou ao avaliador o estilo de humor desejado por cada participante em um possível amigo(a), afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo.

- **Procedimentos**

O acesso à ferramenta utilizada para a execução da pesquisa foi disponibilizado gratuitamente na internet pela plataforma Google forms. Foram enviados convites aos e-mails institucionais de universidades. Antes de responder aos instrumentos, foi disponibilizado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram esclarecidos os objetivos e propostas da pesquisa, como também aspectos éticos envolvidos.

- **Coleta de dados**

Os dados foram coletados de modo individual na modalidade on-line. Os instrumentos foram disponibilizados por três meses, de julho a setembro de 2021 e, dentro deste período, os

participantes puderam respondê-los em local, data e horário de suas preferências. O tempo de duração para realizar o preenchimento dos questionários foi de aproximadamente 15 minutos.

- **Análise de dados**

A análise dos dados foi realizada com delineamento quantitativo e teve o objetivo de verificar correlações entre os estilos de humor apresentados e desejados pelos participantes em interações sociais de amizade, como também correlacionar estes resultados às características pessoais desejadas por estes participantes em interações de amizade, além de realizar a comparação resultados por sexo biológico. Para a realização da análise quantitativa foi utilizado o programa de estatística BioEstat 5.0.

Foi realizada a análise comparativa pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos de acordo com o estilo de humor próprio. Posteriormente foi realizada a análise comparativa pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos segundo o estilo de humor avaliado para o amigo ideal. Em seguida foi realizada a Correlação linear de Pearson entre o estilo de humor próprio e para o amigo ideal para os participantes de ambos os sexos. O estudo também realizou a comparação pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos acerca das características de amizade preferidas em um amigo ideal. E por último foi realizada a Correlação linear de Pearson entre o estilo de humor próprio e as características desejadas em um amigo para os participantes femininos e masculinos.

Artigo 1 – Associação entre senso de humor e características de amizade entre adultos jovens.

Resumo

O humor pode ser compreendido a partir de uma definição ampla e multifacetada, visto que representa o que as pessoas falam ou fazem e que o outro percebe como algo engraçado. Envolve processos mentais que estão atrelados à criação e percepção de um estímulo divertido, e também, respostas emocionais decorrentes destes estímulos. Este estudo teve o objetivo de correlacionar o senso de humor próprio ao senso de humor desejado em relações de amizade apresentadas por adultos jovens. Para isso, foram aplicados três instrumentos com um grupo de adultos jovens de 18 a 25 anos de idade, sendo um questionário sociodemográfico, visando a caracterização da amostra; o *Humor Styles Questionnaire*, que identifica o estilo de humor pessoal; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual os participantes indicaram a preferência de estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades. Os resultados apontaram que há similaridades entre homens e mulheres no que se refere a prevalência de determinados estilos de humor próprio. Os dados indicaram que os participantes apresentaram uma tendência em selecionar ou escolher amizades com características de humor semelhantes às suas. Foram constatadas diferenças em relação às preferências de estilos de humor no amigo ideal para homens e mulheres, visto que os homens apresentaram maior preferência por amigos com estilo de humor afiliativo e autodepreciativo e as mulheres indicaram maior preferência por amigas com senso de humor otimista.

Palavras-chave: Humor. Senso de humor. Psicologia evolucionista. Amizade

INTRODUÇÃO

O uso do humor pode ser compreendido como uma característica de personalidade estável ou variável particular de cada indivíduo. Entende-se o uso do humor como um constructo multifacetado e que inclui um conjunto de traços levemente relacionados. Os estilos de humor associam-se ao modo pelos quais o humor é geralmente expresso nas interações sociais, seja ele positivo ou negativo. (YIP & MARTIN, 2006).

O senso de humor pode ser entendido também como a capacidade humana de captar aspectos estéticos do humor. Sendo assim, envolve diversas avaliações cognitivas e emocionais, comportamentos, atitudes, valores etc. Também influencia as relações estabelecidas com os outros e formas de comunicação, estando envolvido na maioria dos comportamentos do homem. (MENDIBURO-SEGUEL, PÁEZ & MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, 2015; YUE, LEUNG & HIRANANDANI, 2016).

De acordo com Dyck e Holtzman (2013) as pesquisas indicam que o senso humor pode estar atrelado a melhor estado de humor e autoestima, maior resistência ao estresse e depressão, maior bem-estar físico, melhor funcionamento imunológico e também resistência à dor. Dyck

e Holtzman (2013) referem que os estilos de humor positivo estão mais associados a traços e características mais desejáveis, como o otimismo e autoestima, afeto positivo e satisfação com a vida e menor ocorrência de depressão e ansiedade. Já o humor agressivo tem sido associado à agressão e hostilidade e o humor autodepreciativo associa-se a menor satisfação com a vida e maior ocorrência de depressão e ansiedade.

A ludicidade pode ser compreendida como uma predisposição para ressignificar uma determinada situação proporcionando diversão, humor ou entretenimento a si mesmo e aos outros. Geralmente, a ludicidade é considerada uma característica inata que permite às pessoas provocarem prazer e entretenimento na vida. Está associada a prazer e emoções positivas. Além disso, pode exercer uma função preventiva contra problemas psicológicos, comportamentais e físicos. Estudos apontam que a ludicidade é um importante preditor de bem-estar psicológico, físico, criatividade e desempenho acadêmico, além de contribuir para a satisfação e engajamento com a vida. (YUE, LEUNG & HIRANANDANI, 2016).

Estes mesmos autores citam estudos que apontam que a ludicidade adulta está significativamente relacionada com os estilos de humor afiliativo e otimista. Segundo Jolly e Lokesh (2022) o humor ajuda as pessoas a lidar com o estresse de forma eficaz, aproveitar melhor a vida, experimentar em menor frequência emoções negativas e ter relações interpessoais mais satisfatórias.

Os estilos de humor representam como as pessoas utilizam o humor no cotidiano e são definidos por duas dimensões subjacentes. A primeira representa a função intrapessoal (melhorar a si mesmo) versus interpessoal (melhorar as relações com os outros). A segunda dimensão refere ao uso benigno versus prejudicial do humor. (ČEKRLIJA et al., 2022).

Martin *et al.* (2003) classifica quatro estilos de humor, sendo *afiliativo*, *otimista*, *agressivo* e *autodepreciativo*. Seus estudos indicam que os estilos de humor afiliativo e otimista estão associados ao bem-estar psicossocial e os estilos de humor agressivo e autodepreciativo estão relacionados a prejuízos ao bem-estar psicossocial.

Estudos indicam que os estilos de humor otimista e autodepreciativo possuem função intrapessoal do humor, pois são utilizados para melhorar a si mesmo, favorecer o manejo de situações estressoras e aliviar tensão. Por outro lado, os estilos de humor afiliativo e agressivo constituem função interpessoal do humor, sendo utilizados para melhorar as relações com os outros, minimizar conflitos, fortalecer laços entre as pessoas. (MARTIN et al, 2003).

Martin *et al.* (2003) definem o estilo de humor *afiliativo* como uma propensão a brincar e rir com os outros, dizer coisas espirituosas, contar histórias engraçadas e divertir os outros. O humor *afiliativo* está positivamente correlacionado à alegria, autoestima, bem-estar

psicológico, intimidade social e negativamente correlacionado a depressão, ansiedade, seriedade e mau humor. Em síntese, indivíduos que possuem este estilo de humor apresentam extroversão, alegria, estabilidade emocional e preocupação com os outros. (MARTIN *et al.*, 2003).

A segunda categoria de estilo de humor refere-se ao *otimista* originalmente chamado de *autoaperfeiçoamento* (humor que melhora a si mesmo) e indica uma tendência a manter uma visão humorística da vida e a usar o humor na regulação e enfrentamento das emoções. (MARTIN *et al.*, 2003). O estudo de Eype e Lokesh (2021) demonstrou que existe uma relação positiva significativa entre o estilo de humor otimista e todas as dimensões da inteligência emocional, como percepção emocional, capacidade de raciocinar com os sentimentos, capacidade de compreender as emoções e capacidade de controlar as emoções.

Há uma tendência ao uso do humor mesmo distante de outras pessoas. Este estilo de humor também está positivamente relacionado à alegria, autoestima, otimismo, bem-estar psicológico, satisfação com o suporte social, como também negativamente associado à depressão, ansiedade e mau humor. (MARTIN *et al.*, 2003). Pode ser considerado como o estilo mais próximo do humor como forma de enfrentamento, visto que permite que o indivíduo se distancie de estímulos estressantes. Geralmente, possibilita a redução de emoções negativas e a manutenção de uma visão mais positiva e realista de situações adversas. (MENDIBURO-SEGUEL, PÁEZ, MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, 2015).

O terceiro estilo denomina-se *humor agressivo*, caracteriza-se por uso de sarcasmo, provocação, realização de críticas, manipulação e expressões de humor compulsivas sem considerar os efeitos/consequências nos outros. Está positivamente relacionado à hostilidade e agressão e negativamente associado a aspectos de saúde e bem-estar. É uma forma de humor mais encontrada em homens do que mulheres. (MARTIN *et al.*, 2003).

O quarto estilo de humor se refere ao humor *autodepreciativo*, no qual o senso de humor é usado de forma excessivamente depreciativa e insinuante, em que há permissão para ser o alvo das piadas dos outros e para fazer uso do humor como uma forma para esconder sentimentos negativos. Este estilo correlaciona-se positivamente à depressão, ansiedade, hostilidade, agressão, mau humor e sintomas psiquiátricos, como também está negativamente relacionado à autoestima, bem-estar psicológico, intimidade, satisfação com apoio social. É mais encontrado em homens do que em mulheres. (MARTIN *et al.*, 2003).

Mendiburo-Seguel, Páez, Martínez-Sánchez (2015) compreendem que este estilo de humor pode estar associado à negação defensiva, em que o indivíduo esconde os sentimentos

negativos, evitando enfrentar características de si mesmo que são rejeitadas. Está atrelado à necessidade e dependência emocional, comportamento de evitação e baixa autoestima.

Soares et al. (2014) citam alguns autores que pontuam que reagir de forma bem-humorada em processos grupais, de modo que o humor viabilize que as situações se tornem mais agradáveis e leves, possibilitando que sua vivência seja mais positiva é uma característica de competência social. Salientam ainda que o humor pode ser um elemento facilitador das interações sociais, sendo o primeiro passo para aproximar pessoas, como também aumentar o nível de aceitação e confiança entre as pessoas e em situações de grupo.

Curry e Dunbar (2013) apontam que a apreciação compartilhada de estímulos culturais humorísticos ou não humorísticos afeta positivamente a afiliação interpessoal, porém apenas a apreciação compartilhada de estímulos humorísticos afeta positivamente o altruísmo. O estudo realizado por estes autores contribuiu para a compreensão da função coordenadora da cultura, em que a apreciação compartilhada é usada para identificar outras pessoas com expectativas compartilhadas de comportamento, tornando-as parceiras atraentes para a colaboração. O estudo ainda aponta que o humor fornece um meio particularmente eficaz de identificar outras pessoas com tais expectativas compartilhadas.

Martin e Ford (2018) descrevem o humor como um constructo multidimensional que reúne hábitos comportamentais (comentário cômico), habilidade (compreensão de piadas) e estratégia de enfrentamento (em situações estressantes). Estes autores também dividiram o humor em quatro componentes, sendo contexto social (relacionamento interpessoal), processo cognitivo-perceptivo (percepção e avaliação de incongruência na produção de humor), resposta emocional (eliciada pela avaliação de que um evento ou situação é incongruentemente engraçado) e expressão verbal do riso (resposta comportamental à percepção de humor).

O estudo de Soares et al., (2014) investigou a relação entre habilidades sociais e humor em estudantes universitários. Os autores concluíram que o humor com amigos(as) associa-se a comportamentos de assertividade, autoestima, conversação e desempenho social, como também à abordagem de desconhecidos ou em situações novas. Os autores concluem que o humor é uma forma de expressão que melhora o relacionamento interpessoal, sendo uma forma de acessar novas experiências, se aproximar de pessoas, como também evitar conflitos sociais.

Laursen et al. (2020) realizaram um estudo com crianças de nove a doze anos de idade e concluíram que a diversão é um importante antecedente do status social no grupo de amigos/colegas. Crianças percebidas como divertidas pelos colegas experimentaram um aumento na simpatia e popularidade.

Segundo Halfpenny e James (2020) o humor pode ser entendido como um fenômeno complexo, visto que, para um indivíduo uma certa piada pode ser interpretada como cômica, enquanto, para o outro, esta mesma piada pode ser compreendida como completamente inadequada. Desta forma, entende-se que o uso apropriado do humor depende de como o humorista se relaciona, entende e simpatiza com a sua audiência.

Objetivo:

Geral:

- Correlacionar o senso de humor próprio ao senso de humor desejado em relações de amizade apresentadas por adultos jovens.

Específicos:

- Analisar os estilos de humor desejados e apresentados por adultos jovens em interações sociais de amizade.
- Correlacionar os resultados obtidos no Questionário de Estilos de Humor e Questionário de Estilos de Humor – Amigos;

Método:

Participantes

Participaram da coleta de dados 100 adultos jovens com idades de 18 a 25 anos ($M=20,28$; $DP=2,11$), sendo, 60 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. A amostra foi composta por estudantes universitários de diferentes cursos, como biomedicina, pedagogia, química, educação física, psicologia, biologia, ciência da computação, sistemas de informação, matemática, meteorologia, física, terapia ocupacional e engenharia química.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP Bauru para verificação de aspectos relativos à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade da pesquisa. O Projeto foi aprovado por intermédio do CAAE nº 46803821.5.0000.5398 e parecer de nº 4769141. Posteriormente foram enviados convites via e-mail para diferentes faculdades, introduzindo os interessados ao tema da pesquisa e seu objetivo. Dentro do corpo do e-mail, havia disponibilizado um hiperlink que direcionou cada participante à pesquisa, sendo necessário que, primeiramente, o participante lesse e

concordasse com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento elaborado de forma escrita, no qual foi explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante (Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 – CNS). Desta forma, o participante poderia acessar aos questionários da pesquisa, apenas, após o seu consentimento.

Materiais e instrumentos

Para efetivação da coleta de dados foram aplicados três instrumentos, o primeiro se refere a um questionário sociodemográfico; o segundo a um questionário de estilos de humor e o terceiro um questionário de estilos de humor desejados em um possível amigo.

Questionário sociodemográfico

Neste instrumento os participantes informaram dados gerais como sexo, idade, curso de graduação, entre outros, visando a caracterização da amostra.

Humor Styles Questionnaire

O *Humor Styles Questionnaire*, desenvolvido por Martin (2003), foi traduzido e utilizado na pesquisa de Marquezin (2018). Este instrumento traduzido e nomeado como “Questionário de Estilos de Humor” (QEH), possui 32 questões atreladas ao humor que devem ser preenchidas pelo participante por intermédio de uma escala likert com sete opções. O preenchimento deste questionário indica ao avaliador o estilo de humor prevalente no participante, ou seja, afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo.

Questionário de Estilos de Humor – Amizades

Este instrumento também foi adaptado do Questionário de Estilos de Humor – Parceiros Amorosos utilizado na dissertação de Marquezin (2018). Neste questionário, cada participante indicou em uma escala likert características de estilos de humor desejadas em suas interações sociais de amizade com pessoas do mesmo sexo. Sendo assim, este instrumento indicou ao avaliador o estilo de humor desejado por cada participante em um possível amigo(a) ideal de seu próprio sexo, podendo ser afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo.

Procedimentos

O acesso à ferramenta utilizada para a execução da pesquisa foi disponibilizado gratuitamente na internet pela plataforma Google forms. Foram enviados convites aos e-mails institucionais de universidades. Antes de responder aos instrumentos, foi disponibilizado aos

participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram esclarecidos os objetivos e propostas da pesquisa, como também aspectos éticos envolvidos.

Coleta de dados

Os dados foram coletados de modo individual na modalidade on-line. Os instrumentos foram disponibilizados por três meses, de julho a setembro de 2021 e, dentro deste período, os participantes puderam respondê-los em local, data e horário de suas preferências. O tempo de duração para realizar o preenchimento dos questionários foi de aproximadamente 15 minutos.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com delineamento quantitativo e teve o objetivo de verificar correlações entre os estilos de humor apresentados e desejados pelos participantes em interações sociais de amizade, além de realizar a comparação dos resultados por sexo biológico. Para a realização da análise quantitativa foi utilizado o programa de estatística BioEstat 5.0.

Foi realizada a análise comparativa pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos de acordo com o estilo de humor próprio. Posteriormente foi realizada a análise comparativa pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos segundo o estilo de humor avaliado para o amigo ideal. Em seguida foi realizada a Correlação linear de Pearson entre o estilo de humor próprio e para o amigo ideal para os participantes de ambos os sexos.

RESULTADOS

Participaram do estudo um total de 100 alunos de graduação, com idades de 18 a 25 anos ($M=20,28$; $DP=2,11$), sendo 60% da amostra composto por mulheres e 40% homens. Em relação ao estado civil, todos os participantes se designaram como solteiros. Não houve diferença significativa ($t=1,0827$; $p=0,2815$) na média de idade entre o público masculino ($M=20,00$; $DP=2,06$) e feminino ($M=20,47$; $DP=2,14$). Os participantes eram graduandos de diferentes cursos, sendo biomedicina, pedagogia, química, educação física, psicologia, biologia, ciência da computação, sistemas de informação, matemática, meteorologia, física, terapia ocupacional e engenharia química.

No que se refere a aplicação dos instrumentos. No questionário de estilo de humor próprio, a análise estatística comparativa não indicou diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere ao próprio estilo de humor, ou seja, independentemente do sexo, os participantes apresentaram pontuações parecidas nos quatro estilos de humor avaliados. Em

ambos os grupos, o estilo de humor otimista apresentou maior pontuação, já o estilo de humor autodepreciativo apareceu com menor pontuação para os dois grupos.

Tabela 1: Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor.

	Feminino	Masculino	Teste t
Humor	Média <i>Desvio</i>	Média <i>Desvio</i>	t <i>p</i>
Afiliativo	30,35 4,56	29,30 4,36	1,14 0,25
Otimista	34,28 7,58	34,77 8,83	-0,29 0,76
Agressivo	30,23 5,11	29,85 4,62	0,38 0,70
Autodepreciativo	26,78 19,60	27,35 9,22	-0,30 0,76
Total	121,65 13,57	121,27 17,88	0,11 0,99

Em relação ao *questionário de estilos de humor – Amizade*, que avaliou a preferência do participante em relação ao estilo de humor de um possível amigo houve diferenças significativas na comparação por sexo biológico, sendo que os homens pontuaram mais no humor afiliativo do que as mulheres. Isso significa que dentro da amostra pesquisada, os homens apresentam maior preferência por amigos com humor afiliativo em comparação com as mulheres. Foi constatada também diferença significativa no fator humor otimista, visto que, neste caso, as mulheres apresentaram maior preferência por amizades com pessoas que apresentam o estilo de humor otimista. Houve também diferença significativa nos resultados atrelados ao estilo de humor autodepreciativo, visto que os homens indicaram que têm maior preferência por amigos que apresentem este estilo de humor quando comparados com o público feminino pesquisado. Em relação ao estilo de humor agressivo, não houve diferença significativa nos resultados apresentados por ambos os grupos, feminino e masculino.

Tabela 2: Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor avaliado para amigos ideais.

	Feminino	Masculino	Teste t
Humor	Média Desvio	Média Desvio	t p
Afiliativo	28,82 3,77	31,12 5,63	-2,27 0,02*
Otimista	42,37 6,86	38,07 9,07	2,69 0,00*
Agressivo	33,42 5,21	31,30 5,41	1,95 0,05
Autodepreciativo	19,60 6,99	23,75 8,03	-2,73 0,00*
Total	124,20 11,84	124,22 18,41	-0,00 0,99

*Significativo para $p < 0,05$

Foi calculada a correlação linear de Pearson geral e do público feminino e masculino separadamente. Em relação aos resultados apresentados pelo público feminino, constatou-se a partir da análise estatística que as mulheres que apresentaram estilo de humor próprio otimista apresentaram pontuação significativa no estilo de humor otimista de uma possível amiga, ou seja, mulheres com senso de humor otimista apresentam preferência por amizades com mulheres que apresentem este mesmo senso de humor.

As mulheres que apresentaram estilo de humor agressivo também apresentaram preferência por amizade com mulheres que compartilham deste mesmo estilo de humor. Já as participantes que apresentaram o estilo de humor autodepreciativo pontuaram maior preferência por amizades com mulheres que apresentem o senso de humor otimista, entretanto, em uma porcentagem menor, estas participantes também apresentaram resultado significativo indicando que também se interessam amigas que compartilhem do senso de humor autodepreciativo.

Os resultados das participantes mulheres com senso de humor afiliativo não apresentaram correlação positiva com nenhum estilo de humor (afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo).

Tabela 3: Correlação entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos

Humor	Afiliativo (amiga)	Otimista (amiga)	Agressivo (amiga)	Autodeprec. (amiga)
Afiliativo (próprio)	0,22 0,08	-0,03 0,80	-0,07 0,56	-0,10 0,41
Otimista (próprio)	-0,16 0,20	0,40 0,00*	0,03 0,81	0,15 0,22
Agressivo (próprio)	-0,00 0,94	0,04 0,73	0,45 0,00*	-0,10 0,41
Autodeprec. (próprio)	0,23 0,07	0,30 0,01*	0,07 0,56	0,27 0,03*

*Significativo para $p < 0,05$

A análise da correlação linear de Pearson realizada com os dados coletados dos participantes do sexo masculino trouxeram resultados relevantes. Os participantes que tiveram como resultado o senso humor afiliativo no QSH demonstraram uma maior preferência por amigos com o mesmo senso de humor. Isso também ocorreu com os participantes que apresentaram senso de humor otimista neste mesmo questionário, visto que indicaram preferência por amigos com este mesmo senso de humor. Já os participantes que com senso de humor agressivo indicaram preferência por amigos que compartilhassem do mesmo senso de humor, sendo que uma parcela significativa destes participantes também apresentou preferência por amigos com senso de humor otimista.

Os participantes homens que pontuaram mais no estilo de humor autodepreciativo apresentaram indicativos de preferência por amizade com pessoas que apresentassem senso de humor autodepreciativo, afiliativo e otimista respectivamente nesta ordem de importância.

Tabela 4: Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Masculinos

Humor	Afiliativo (amigo)	Otimista (amigo)	Agressivo (amigo)	Autodeprec. (amigo)
Afiliativo (próprio)	0,51 0,00*	0,05 0,75	0,25 0,11	0,04 0,78
Otimista (próprio)	0,21 0,18	0,47 0,00*	0,06 0,68	0,11 0,49
Agressivo (próprio)	0,20 0,20	0,32 0,04*	0,57 0,00*	0,03 0,82
Autodeprec. (próprio)	0,37 0,01*	0,35 0,02*	0,24 0,13	0,40 0,00*

*Significativo para $p < 0,05$

Na análise geral, ou seja, realizada com todos os participantes, houve resultados significativos no quesito senso de humor afiliativo, visto que os participantes com este senso de humor apresentaram preferência por amigos que compartilhassem deste mesmo estilo de humor. Este resultado se repetiu com os participantes que apresentaram senso de humor otimista e agressivo, ou seja, houve correlação positiva, constatando a preferência por amigos com o mesmo estilo de humor. O estilo de humor autodepreciativo foi o que apresentou resultados mais diversificados, ou seja, pessoas com este senso de humor tenderam a preferir não só amigos com senso de humor autodepreciativo, mas também com estilo de humor otimista e afiliativo respectivamente nesta ordem de importância.

Tabela 5: Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos e Masculinos

Humor	Afiliativo (amigo)	Otimista (amigo)	Agressivo (amigo)	Autodeprec. (amigo)
Afiliativo (próprio)	0,31 0,00*	0,03 0,72	0,07 0,45	-0,07 0,47
Otimista (próprio)	0,04 0,66	0,41 <0,00*	0,03 0,69	0,13 0,16
Agressivo (próprio)	0,07 0,44	0,17 0,09	0,49 <0,00*	-0,05 0,57
Autodeprec. (próprio)	0,29 0,00*	0,30 0,00*	0,13 0,17	0,33 0,00*

*Significativo para $p < 0,05$

DISCUSSÃO

Conforme a Tabela 1, o questionário de estilos de humor aplicado com os participantes não indicou diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere ao próprio estilo de humor. Os participantes de ambos os sexos apresentaram pontuações parecidas nos quatro estilos de humor avaliados. O estilo otimista foi apresentado com maior pontuação tanto para os homens quanto para as mulheres. Por outro lado, o humor autodepreciativo apareceu com menor pontuação para ambos os sexos. No estudo de Martin et al. (2003) os homens pontuaram mais do que as mulheres nos estilos de humor agressivo e autodepreciativo.

No que se refere à análise das Médias, no presente estudo as mulheres apresentaram maiores médias no estilo de humor afiliativo e agressivo em comparação com os homens e os homens apresentaram maiores médias nos estilos de humor otimista e autodepreciativo. No estudo de Marquezin (2018) as mulheres apresentaram maior média no estilo de humor afiliativo, assim como nos resultados deste estudo. Os homens apresentaram maiores médias nos estilos de humor otimista, autodepreciativo, também indo ao encontro dos resultados encontrados no presente estudo. Entretanto, Marquezin (2018) apontou que os homens apresentavam média significativamente maior no estilo de humor agressivo em comparação com as mulheres. Já neste estudo, não houve diferença significativa.

Menéndez-Aller et al. (2020) constataram que homens e mulheres apresentam diferenças no uso do estilo de humor agressivo. Salientam que o uso do humor é um instrumento da vida cotidiana que pode agir a favor ou contra a saúde mental do indivíduo. No presente estudo, homens e mulheres apresentaram pontuações parecidas nos quatro estilos de humor, incluindo o agressivo (Tabela 1). Segundo Martin et al. (2003) os estilos de humor positivo (afiliativo e otimista) estão relacionados a traços e características mais desejáveis, como por exemplo, otimismo, autoestima, afeto positivo, satisfação com a vida, menor propensão à depressão e ansiedade. Já o estilo de humor agressivo tem sido vinculado à agressão e hostilidade. Pesquisas indicaram que os homens têm maior tendência a apresentar o estilo de humor agressivo em relação às mulheres. (MARTIN et al., 2003). O que não foi evidenciado no presente estudo (Tabela 1). Por sua vez, o estilo de humor autodepreciativo se relaciona a menor satisfação com a vida, estando atrelado à sintomas de depressão e ansiedade. (MARTIN et al., 2003)

O *questionário de estilos de humor – Amizade* avaliou a preferência do participante em relação ao estilo de humor de um possível amigo. Os resultados apresentados na Tabela 2 indicaram que, de acordo com a amostra pesquisada, os homens apresentam maior preferência por amigos com humor afiliativo em comparação com as mulheres. As mulheres apresentaram

maior preferência por amizades com pessoas que apresentam o estilo de humor otimista. Os homens indicaram que têm maior preferência por amigos que apresentem o estilo de humor autodepreciativo quando comparados com o público feminino pesquisado. Em relação ao estilo de humor agressivo, não houve diferenças significativas nos resultados apresentados por ambos os grupos, feminino e masculino. Apesar disso, salienta-se que as mulheres apresentam maior média em relação a preferência por uma amiga com o estilo de humor agressivo em comparação com o grupo masculino.

Dick e Holtzman (2013), sugerem que diferentes estilos de humor tenham diferentes influências na qualidade das interações sociais de um indivíduo. Martin et al. (2003) sugere que o humor pode favorecer o estabelecimento, manutenção e regulação de relacionamentos interpessoais. Nesta direção, o humor tem sido associado positivamente com simpatia e atratividade e sugere-se ainda que possa auxiliar nos processos de redução de conflitos interpessoais, como também no fortalecimento de laços e incentivo a comunicação aberta (DICK & HOLTZMAN, 2013).

O estudo de Dick e Holtzman (2013) evidenciou que níveis superiores dos estilos de humor otimista e afiliativo estão positivamente associados a maior percepção de suporte social. Níveis mais altos do estilo de humor autodepreciativo estão associados a uma menor percepção de suporte social. O humor agressivo não foi relacionado a percepção de suporte social de modo significativo.

Em relação a diferenças de gênero, o estudo de Dick e Holtzman (2013) revelou que o humor agressivo em homens está relacionado a níveis mais altos de suporte social, entretanto, o humor agressivo em mulheres apresentou menor relação com a percepção de suporte social. Observa-se a partir destes dados que há diferenças na receptividade do humor agressivo produzido por homens e por mulheres.

Foi realizada a correlação linear de Pearson geral e do público feminino e masculino separadamente. Conforme os dados da Tabela 3, mulheres com senso de humor otimista apresentam preferência por amizades com mulheres que apresentem este mesmo senso de humor.

As mulheres que apresentaram estilo de humor agressivo também apresentaram preferência por amizade com mulheres que compartilham deste mesmo estilo de humor. Já as participantes que apresentaram o estilo de humor autodepreciativo pontuaram maior preferência por amizades com mulheres que apresentassem o senso de humor otimista, entretanto, em uma porcentagem menor, estas participantes também apresentaram resultado significativo indicando que também se interessam por amigas que compartilhem do senso de humor autodepreciativo.

Mulheres com senso de humor afiliativo não apresentaram correlação positiva com nenhum estilo de humor (afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo). No que refere ao público masculino, os dados da Tabela 4 revelaram que os participantes que apresentaram senso humor afiliativo no QSH demonstraram uma maior preferência por amigos com o mesmo senso de humor. Os participantes que apresentaram senso de humor otimista também indicaram preferência por amigos com este mesmo senso de humor. Já os participantes que apresentaram senso de humor agressivo apresentaram preferência por amigos que compartilhassem do mesmo senso de humor, igualmente ocorreu com as mulheres, entretanto, uma parcela significativa dos homens com estilo de humor agressivo também apresentou preferência por amigos com senso de humor otimista.

Estes resultados apontam que homens com estilo de humor agressivo, ou seja, menos adaptativo e com função interpessoal se interessam por construir amizades com pessoas que apresentem o senso de humor mais adaptativo, no caso, o senso de humor de autoaperfeiçoamento, que por sua vez, tem função intrapessoal.

O público masculino com estilo de humor autodepreciativo apresentou indicativos de preferência por amizade com pessoas que apresentassem senso de humor autodepreciativo, afiliativo e otimista respectivamente nesta ordem de importância. Estes indivíduos se identificam com pessoas que também procuram divertir o outro às suas custas (mal adaptativo), como também se interessam por amigos que possuem senso de humor adaptativo, no caso, o afiliativo e otimista.

Na análise geral (Tabela 5), ou seja, realizada com os participantes de ambos os sexos, houve resultados significativos no quesito senso de humor afiliativo, visto que os participantes com este senso de humor apresentaram preferência por amigos que compartilhassem deste mesmo estilo de humor. Este resultado se repetiu com os participantes que apresentaram senso de humor otimista e agressivo, ou seja, houve correlação positiva, constatando a preferência por amigos com o mesmo estilo de humor. O estilo de humor autodepreciativo foi o que apresentou maior variação, visto que pessoas com este senso de humor tenderam a preferir amigos com senso de humor autodepreciativo, otimista e afiliativo respectivamente nesta ordem de importância.

Entende-se que pessoas que apresentam o estilo de humor autodepreciativo também apreciam amizades com pessoas produtoras de humor mais adaptativo, ou seja, que envolve aspectos como alegria, socialização, brincadeiras etc. Entende-se que, mesmo apresentando uma forma menos adaptativa de humor, estes indivíduos ainda buscam por pessoas que apresentam humor mais adaptativo.

Conforme os achados de Marquezin (2018) a partir dos dados sobre os estilos de humor dos participantes, foi possível constatar a prevalência do princípio da homogamia, visto que os participantes indicaram preferência por amigos(as) que apresentassem o mesmo senso de humor. O princípio da homogamia ou pareamento concordante refere-se a uma tendência a preferir, procurar ou mesmo escolher parceiros amorosos ou outros que apresentem características semelhantes às próprias. (YAMAMOTO & VALENTOVA, 2018).

CONCLUSÃO

Não foram encontrados até o momento, estudos que investigassem a relação entre estilos de senso de humor e amizades, trata-se, portanto, de pesquisa inédita na área. Este estudo trouxe contribuições importantes que possibilitaram a compreensão da dimensão dos quatro estilos de humor propostos por Martin et al. (2003) nos relacionamentos de amizade de adultos jovens solteiros, universitários, com idades entre 18 e 25 anos. Foram realizadas comparações dos resultados por sexo biológico dos participantes nos quesitos senso de humor próprio, senso de humor desejado em um amigo do mesmo sexo e realizadas correlações entre o estilo de humor próprio e do amigo ideal.

A produção de humor envolve diversos aspectos e sua compreensão é multifacetada. Este estudo trouxe informações relevantes acerca dos estilos de humor apresentados por adultos jovens e que fazem parte de suas interações de amizade. O senso de humor pode favorecer interações sociais, percepção de suporte social, enfrentamento de eventos estressantes, dentre outras situações. Existem estudos que investigam o senso de humor e amizade, características de personalidade, inteligência emocional. Este estudo trouxe novas informações sobre o uso do humor por adultos jovens, universitários e suas interações de amizade.

REFERÊNCIAS

- ČEKRLIJA, Đorđe et al. Relação entre estilos de humor e cinco fatores alternativos de personalidade. **Personalidade e Diferenças Individuais**, v. 194, p. 111625, 2022.
- CURRY, O. S.; DUNBAR, R. IM. Sharing a joke: The effects of a similar sense of humor on affiliation and altruism. **Evolution and Human Behavior**, v. 34, n. 2, p. 125-129, 2013.
- DYCK, K. T; HOLTZMAN, S. Understanding humor styles and well-being: The importance of social relationships and gender. **Personality and individual differences**, v. 55, n. 1, p. 53-58, 2013.
- EYPE, E. S.; LOKESH, L. Humor Styles and Emotional Intelligence among Young Adults. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 2, p. 1907 – 1912, 2021.

HALFPENNY, C. C.; JAMES, L. A. Humor styles and empathy in junior-school children. **Europe's journal of psychology**, v. 16, n. 1, p. 148, 2020.

JOLLY, Cheryl; LOKESH, L. Humor Styles, Subjective Happiness and Self-Esteem Among Indian Adolescents. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 1, p. 849 – 855, 2022.

LAURSEN, B. et al. Being fun: An overlooked indicator of childhood social status. **Journal of Personality**, v. 88, n. 5, p. 993-1006, 2020.

MARTIN, R. A.; FORD, T. **A psicologia do humor: uma abordagem integrativa**. Imprensa Acadêmica, 2018.

MARTIN, R. A. et al. Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. **Journal of research in personality**, v. 37, n. 1, p. 48-75, 2003.

MARQUEZIN, K. Q. Q. D. Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2018.

MENDIBURO-SEGUEL, A.; PÁEZ, D.; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, F. Estilos de humor e personalidade: uma meta-análise da relação entre estilos de humor e os cinco grandes traços de personalidade. **Revista escandinava de psicologia**, v. 56, n. 3, pág. 335-340, 2015.

MENÉNDEZ-ALLER, A. et al. Humor como fator de proteção contra ansiedade e depressão. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 20, n. 1, pág. 38-45, 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais?. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J. V. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.

YIP, J. A.; MARTIN, R. A. Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. **Journal of research in personality**, v. 40, n. 6, p. 1202-1208, 2006.

YUE, Xiao D.; LEUNG, Chun-Lok; HIRANANDANI, Neelam A. Ludicidade adulta, estilos de humor e felicidade subjetiva. **Relatórios Psicológicos**, v. 119, n. 3, pág. 630-640, 2016.

Artigo 2 – Características de amizade predominantes entre adultos jovens dos gêneros feminino e masculino.

Resumo

As relações de amizade se referem a interações voluntárias marcadas pelo afeto, reciprocidade, voluntariedade, abertura, apoio, diálogo, confiança, entre outros aspectos. O objetivo deste estudo foi realizar uma correlação entre características de amizade desejadas em um possível amigo e o estilo de humor próprio do participante, como também o estilo de humor desejado em uma possível interação de amizade. Para isso foram aplicados três instrumentos, sendo o Questionário de Estilo de Humor, Questionário de Estilo de Humor – Amizades e um Questionário de características de amizade. A amostra da pesquisa foi composta por 100 adultos jovens, universitários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos. Os resultados da pesquisa indicaram características de amizade valorizadas pelos participantes, sendo elas, confiança; respeito; perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; valores, caráter; atividade, extroversão, habilidades sociais; afinidade, intimidade, proximidade; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; aconselhamento, informações; inspira admiração; me admira ou valoriza; conforto, apoio emocional; ponto de vista, ideias parecidas. Como também foi possível correlacionar estas características aos estilos de humor próprio e desejados em um possível amigo.

Palavras-chave: Amizade. Senso de humor. Adulto jovem.

INTRODUÇÃO

Amizade

Entende-se a amizade como um relacionamento pessoal, privado, afetivo e voluntário, fundamentado na sociabilidade, afinidade, confiança e também abertura para o compartilhamento de questões pessoais e íntimas, valores, reciprocidade, apoio, sinceridade, diálogo e investimento de tempo, sendo que esta reciprocidade favorece o desenvolvimento da confiança entre os amigos (FEHR, 1996; REZENDE, 2010). De acordo com Fehr (1996) as definições de amizade também variam segundo critérios como sexo, idade, estado civil, status profissional, religião, escolaridade, raça e etnia.

Estudos apontam dois motivos pelos quais o ser humano desenvolveu a capacidade para formar amizades. O primeiro se refere a receber ajuda e apoio mútuos e o segundo refere-se a entrada social, ou seja, ter pessoas por perto e interagir com elas. (APOSTOLOU & VETSA, 2022). Segundo estes mesmo autores, existem ao menos quatro motivos fundamentais para se fazer amigos, sendo eles: receber apoio, contribuição social, atingir metas de acasalamento e avanço pessoal.

Todo esse fenômeno pode ser compreendido como pressões de seleção que favoreceram a evolução do mecanismo de proximidade, permitindo aos seres humanos buscar amigos em

potencial e estabelecer estes vínculos. Além destes, os mecanismos de solidão, felicidade e as preferências de amizade também foram moldados por forças de seleção com este mesmo propósito. (APOSTOLOU & VETSA, 2022).

As amizades estabelecidas por adultos jovens podem ser menos estáveis do que em períodos anteriores e posteriores, visto que este público muda de cidade com maior frequência, por motivo de estudo, trabalho, entretanto uma parcela significativa destas pessoas consegue manter amizades de longa distância com qualidade e comprometimento. Nesta fase do desenvolvimento as amizades costumam centrar-se nas atividades de trabalho, parentalidade e também na troca de confidências e conselhos. Salienta-se ainda que algumas interações sociais de amizade são extremamente íntimas e apoiadoras, já outras são caracterizadas por conflitos frequentes. Ocorre também que relacionamentos entre melhores amigos são mais estáveis do que relações estabelecidas com um amante ou cônjuge. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

Autores pontuam sobre a importância das amizades para os adultos jovens, mencionando que pessoas que possuem amigos apresentam uma tendência a sentirem bem-estar, sentem-se bem consigo mesmas, como também apresentam maior facilidade para criar novos vínculos de amizade. (PAPALIA & FELDMAN, 2013). Os relacionamentos de amizade se constituem como uma fonte importante de felicidade e satisfação por intermédio de recompensas instrumentais, ou seja, que proporcionam ajuda, trocas; apoio emocional e companheirismo, como também previnem sentimentos de solidão. (ARGYLE, 2001 citado por DUARTE & DE SOUZA, 2010).

O modelo desenvolvimental dos relacionamentos de amizade criado por Fehr (1996) fundamenta que as amizades formam-se, desenvolvem-se, mantêm-se e encerram-se em um processo de inter-relação de quatro fatores, sendo: a) fatores ambientais: que envolvem proximidade residencial, local onde se passa a maior parte do dia, densidade populacional e questões comunicacionais da rede social; b) fatores situacionais: referem-se a probabilidade de interação, frequência de contato, dependência e também disponibilidade; c) fatores individuais: percepção da seletividade à categoria de amigos, envolve critérios de inclusão (aparência física, habilidade social, responsividade, timidez, e similaridade) e exclusão (desagrado e discrepância); e d) fatores diádicos: envolvem ao apreço mútuo e autorrevelação.

Duarte e De Souza (2010) pontuam que os relacionamentos de amizade favorecem a tolerância ao medo e ansiedade, auxiliam o indivíduo a lidar com situações estressantes e possibilitam o senso de identificação e exclusividade.

Geralmente as mulheres possuem mais amizades íntimas do que os homens, visto que, em interações com amigos, estes comumente compartilham informações e atividades, mas não

confidências. Já as mulheres apresentam maior propensão a compartilhar com suas amigas sobre problemas conjugais, receber conselhos e apoio. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

O estudo de Schlösser (2020) teve o objetivo de identificar elementos que constituem as representações sociais da amizade para universitários. Encontrou como resultado que pessoas do sexo masculino apresentam elementos representacionais da amizade como coleguismo e confiança, construídos por intermédio do convívio e experiências em conjunto. Já as pessoas do sexo feminino apresentaram como elementos representacionais da amizade caracterizadores como respeito, lealdade, tolerância, paciência, entre outros.

De acordo com DeSouza e Cerqueira-Santos (2012) a partir de definições e caracterizações analisadas na literatura, os principais aspectos que constituem relacionamentos de amizade podem ser divididos em três domínios. O primeiro campo é o *social*, constituído por características como companheirismo, lealdade e comprometimento; o segundo campo é o *instrumental*, composto pelas funções de ajuda, aconselhamento e trocas entre amigos; e o terceiro campo é o *afetivo*, sendo que envolve intimidade, apreço mútuo e afeição.

Um estudo realizado por estes mesmos autores com jovens de 18 a 30 anos de idade indicou que um percentual significativo da amostra demonstrou ter amizade íntima com pessoas do mesmo sexo, bem como demonstrou que fatores como idade, cidade, escolaridade e ocupação apresentaram o mesmo padrão de homogeneidade entre amigos adultos. Já fatores como estado civil e religião não demonstraram esta tendência à homogeneidade.

Garcia (2012) realizou um estudo com estudantes universitários que residiam e estudavam no Brasil. O autor observou que situações atreladas à manifestação de apoio e companheirismo, seguidos por participação em atividades de lazer foram os tipos de eventos que mais marcaram as amizades dos estudantes abordados. Neste mesmo estudo foram mencionadas pelos participantes 250 dificuldades nas amizades com conterrâneos e brasileiros, sendo que 29,6% relacionavam-se a distância; 15,6% estavam atreladas a comunicação; 14% diferenças pessoais; 08% diferenças culturais e 32,8% nenhuma dificuldade.

Em relação às funções que compõem a amizade, Mendelson e Aboud (1999) categorizaram seis diferentes componentes, sendo eles: *companheirismo estimulante*, que se refere a realização de atividades agradáveis, divertidas e estimulantes; *ajuda*, atrelada ao provimento de orientação, aconselhamento, assistência e auxílio; *intimidade*, que trata da sensibilidade aos estados e necessidades do outro, possibilitando abertura para a expressão de pensamentos, sentimentos e informações pessoais; *Aliança confiável*, referente a disponibilidade e lealdade constantes; *autovalidação*, que abrange as funções de tranquilizar,

encorajar e ajudar o outro a sustentar a autoimagem positiva; e *segurança emocional*, que refere a oferta de conforto e confiança em situações novas ou ameaçadoras.

Em seu estudo, DeSouza e Cerqueira-Santos (2012) concluíram que todas as seis funções de amizade foram positivamente relacionadas com a percepção de suporte social dos participantes, tanto no domínio emocional quanto no domínio prático. Pontuaram ainda sobre a influência da qualidade das amizades no provimento de recursos de enfrentamento para os indivíduos.

Souza e Duarte (2013) realizaram uma pesquisa com adultos jovens que demonstrou que, em comparação aos homens, as mulheres apresentaram mais satisfação e mais sentimentos positivos direcionados à melhor amizade. Entretanto, o estudo não demonstrou esta diferença entre os gêneros masculino e feminino ao analisar os sentimentos negativos.

Pereira *et al.* (2018) realizaram um estudo com adultos de 18 a 30 anos de idade e concluíram que, dentre outros, os relacionamentos de amizade são fatores protetivos, importantes e fazem a diferença para a resolução de problemas na idade adulta, como também são essenciais na prevenção de ideação suicida enquanto uma alternativa para manejar situações desafiadoras.

Estudos mais recentes encontrados tratam de relações de amizade entre o público adolescente como os achados de Carvalho *et al.* (2017), que analisaram a relação entre a qualidade das relações de amizade e as autopercepções de adolescentes, expressas no seu autoconceito; Freitas *et al.* (2018), que estudaram a qualidade da amizade e ajustamento social de adolescentes no grupo de pares; Raposo e Gonçalves (2018), que investigaram a relação entre a saúde dos amigos e o desempenho acadêmico de alunos do 6º ano; e Greco (2019), que investigou o conceito de melhor amigo e explorou a compreensão deste enquanto fator de proteção em situações de abuso entre pares.

Psicologia Evolucionista

A psicologia evolucionista utiliza-se de distintos níveis de causalção, enfatizando a potencial contribuição do entendimento do processo de evolução e do valor adaptativo. Esta perspectiva tem como objeto de estudo a cognição humana. Entende-se que a cognição é constituída por um conjunto de adaptações que foram soluções para dificuldades (testes seletivos) que ocorreram no nosso passado evolutivo. Nesta direção, entende-se que as adaptações mentais produzem um conjunto de estratégias que funcionam no sentido de conduzir à uma melhor alocação de energia e tempo no que se refere à maximização da capacidade de reprodução do organismo em uma situação específica. (VARELLA *et al.*, 2017).

De acordo com Yamamoto, Leitão e Eugênio (2017) há indicativos de que o comportamento cooperativo é antagônico à perspectiva evolucionista, pois ao apresentar um comportamento cooperativo, o indivíduo tem custos que reduzem sua aptidão, isto é, reduzem seu sucesso no que se refere a questões reprodutivas, pois reduz possibilidades de seus genes serem repassados à próxima geração. Estes autores trazem a questão dos custos e benefícios que os comportamentos cooperativos podem trazer para a sobrevivência e reprodução do organismo. “O problema é que, ao mesmo tempo em que um indivíduo pode se beneficiar da cooperação mútua, ele pode se beneficiar ainda mais da exploração do esforço cooperativo dos outros” (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017, p. 105).

Dentre os comportamentos cooperativos é citada a **seleção por parentesco**, referindo-se a passagem dos nossos genes para a próxima geração, por intermédio dos nossos descendentes diretos e também parentes que conseguem se reproduzir. Sendo assim, comportamentos cooperativos emitidos para ajudar um parente, o emissor pode se deparar com custos mais altos do que os benefícios em seu tempo de vida, porém esses comportamentos se mantêm em virtude da representatividade genética. Este tipo de cooperação pode ser chamada de cooperação altruísta ou altruísmo. Salienta-se que, pelo viés da aptidão, comportamentos altruístas podem, de certa forma, ser egoístas, pois beneficiam os nossos próprios genes. (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017).

Já o conceito de **altruísmo recíproco** ou **reciprocidade direcionada** se refere aos comportamentos cooperativos que emitimos em favor de pessoas que não são nossos parentes. Esses comportamentos se mantêm pela expectativa de retribuição, advinda das pessoas que ajudamos diretamente. A **reciprocidade indireta** faz referência a quem observou alguma ação de reciprocidade direcionada. A reciprocidade indireta se mantém, pois afeta a reputação e aprovação social do indivíduo, atraindo a cooperação de outros. (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017).

De acordo com esses autores, existem pré-requisitos necessários para que aconteça a reciprocidade direta: 1) tempo de vida relativamente longo, que possibilite a retribuição do favor; 2) capacidade cognitiva para que se reconheça a quem se prestaram os favores e que deve retribuí-los; e 3) capacidade de memorizar para quem os favores foram direcionados.

Segundo Ornelas (2010), ao discutir sobre a amizade, a perspectiva evolucionista visa compreender os mecanismos fisiológicos que permitam que um indivíduo sinta afeto pelo outro, influências da filogênese e de função adaptativa, associando-se com as causas próximas, no que se refere à causação e desenvolvimento. Conforme este mesmo autor, estudos realizados com

primatas não-humanos apoiam a ideia de que a expansão do cérebro e da inteligência tenha sido selecionada por pressões atreladas a evolução das interações sociais.

Quando avaliamos uma pessoa como um possível aliado ou amigo, tendemos a constatar o que esta pessoa tem a oferecer na relação, ou seja, características pessoais como inteligência, status, poder aquisitivo, força física, entre outros. Porém, avaliamos também características de investimento interpessoal que a pessoa apresenta, como comportamentos que sinalizem ao avaliador segurança e retorno na relação, por exemplo, honestidade, companheirismo, humildade, entre outros. (ORNELAS, 2010).

Na perspectiva evolucionista, os estudos sobre a qualidade dos relacionamentos concentram-se principalmente em dois mecanismos de influências. O primeiro denomina-se **pareamento concordante ou homogamia**, que se refere às semelhanças de traços entre os pares. O segundo é denominado **pareamento discordante (heterogamia ou complementaridade)**, que se refere a traços diferentes ou complementares entre os pares. (FERNANDEZ, SHIRAMIZU & VALENTOVA, 2018).

OBJETIVO

Geral

- Identificar características de amizade desejadas em um amigo(a) de adultos jovens dos sexos feminino e masculino.

Específicos

- Identificar as principais características pessoais desejadas em interações sociais de amizade estabelecidas por adultos jovens.
- Comparar as características desejadas de acordo com o sexo do participante.
- Compreender as correlações existentes entre Estilos de Humor apresentados ou desejados e características desejadas em relações sociais de amizade.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 100 adultos jovens com idades de 18 a 25 anos ($M=20$; $DP=2,11$), sendo, 60 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. A amostra foi composta por estudantes universitários de diferentes cursos, como biomedicina, pedagogia, química, educação física, psicologia, biologia, ciência da computação, sistemas de informação, matemática, meteorologia, física, terapia ocupacional e engenharia química.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP Bauru para verificação de aspectos relativos à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade da pesquisa. O Projeto foi aprovado por intermédio do CAAE nº 46803821.5.0000.5398 e parecer de nº 4769141. Posteriormente foram enviados convites via e-mail para diferentes faculdades, introduzindo os interessados ao tema da pesquisa e seu objetivo. Dentro do corpo do e-mail, havia disponibilizado um hiperlink que direcionou cada participante à pesquisa, sendo necessário que, primeiramente, o participante lesse e concordasse com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento elaborado de forma escrita, no qual foi explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante (Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 – CNS). Desta forma, o participante poderia acessar aos questionários da pesquisa, apenas, após o seu consentimento.

Materiais e instrumentos

Para efetivação da coleta de dados foram aplicados dois instrumentos, o primeiro se refere a um questionário sociodemográfico com objetivo de realizar a caracterização da amostra e também foi disposto um questionário para identificar a prevalência de características de amizade desejadas nas interações estabelecidas por adultos jovens.

Questionário sociodemográfico

Neste instrumento havia questões relacionadas às características sociodemográficas da amostra, como sexo, idade, curso de graduação, entre outros.

Questionário de características de amizade

Neste questionário os participantes deveriam assinalar sobre características de personalidade, de interação e características sociais desejadas em um possível amigo. Este questionário foi desenvolvido pelos pesquisadores, sendo que foram levantados dados sobre características de amizade em estudos anteriores, posteriormente, foi aplicado um estudo piloto com adultos com objetivo de verificar a compreensão do instrumento, como também, possibilitou que a amostra do estudo piloto inserisse características e amizade que entendessem ser pertinentes.

Humor Styles Questionnaire

O *Humor Styles Questionnaire*, desenvolvido por Martin (2003), que foi traduzido e utilizado na pesquisa de Marquezin (2018). Este instrumento traduzido e nomeado como “Questionário de Estilos de Humor” (QEH), possui 32 questões atreladas ao humor que devem ser preenchidas pelo participante por intermédio de uma escala likert com sete opções. O preenchimento deste questionário indica ao avaliador o estilo de humor prevalente no participante, ou seja, afiliador, otimista, agressivo e autodepreciativo.

Questionário de Estilos de Humor – Amizades

Este instrumento é uma adaptação que foi realizada da pesquisa de Marquezin (2018), sendo que avalia o estilo de humor desejado em um amigo ideal. Contém 32 questões atrelados ao humor, o instrumento deve ser preenchido por meio de uma escala likert contendo sete opções.

Procedimentos

O acesso à ferramenta utilizada para a execução da pesquisa foi disponibilizado gratuitamente na internet pela plataforma Google forms. Foram enviados convites aos e-mails institucionais de universidades. Antes de responder aos instrumentos, foi disponibilizado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram esclarecidos os objetivos e propostas da pesquisa, como também aspectos éticos envolvidos.

Coleta de dados

Os dados foram coletados individualmente na modalidade on-line. Os instrumentos foram disponibilizados por três meses, de julho a setembro de 2021 e, dentro deste período, os participantes puderam respondê-los em local, data e horário de suas preferências. O tempo de duração para realizar o preenchimento dos questionários foi de aproximadamente 15 minutos.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com delineamento quantitativo e teve o objetivo de correlacionar os resultados obtidos no questionário de estilos de humor próprio e os resultados obtidos no questionário de características desejadas por estes participantes em interações de amizade, além de realizar a comparação resultados por sexo biológico. Para a realização da análise quantitativa foi utilizado o programa de estatística BioEstat 5.0.

Foi realizada a análise comparativa pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos de acordo com o estilo de humor próprio. O estudo realizou a comparação pelo Teste t entre os participantes femininos e masculinos acerca das características de amizade preferidas em um amigo ideal. E por último foi realizada a Correlação linear de Pearson entre o estilo de humor próprio e as características desejadas em um amigo para os participantes femininos e masculinos.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 100 alunos de graduação, com idades de 18 a 25 anos ($M=20,28$; $DP=2,11$), sendo 60% da amostra composto por mulheres e 40% homens. Em relação ao estado civil, todos os participantes se designaram como solteiros. Não houve diferença significativa ($t=1,0827$; $p=0,2815$) na média de idade entre o público masculino ($M=20,00$; $DP=2,06$) e feminino ($M=20,47$; $DP=2,14$). Os participantes eram graduandos de diferentes cursos, sendo biomedicina, pedagogia, química, educação física, psicologia, biologia, ciência da computação, sistemas de informação, matemática, meteorologia, física, terapia ocupacional e engenharia química.

No questionário de estilo de humor próprio, a análise estatística comparativa não indicou diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere ao próprio estilo de humor, ou seja, independentemente do sexo, os participantes apresentaram pontuações parecidas nos quatro estilos de humor avaliados. Em ambos os grupos, o estilo de humor otimista apresentou maior pontuação, já o estilo de humor autodepreciativo apareceu com menor pontuação para os dois grupos. Os homens apresentaram maiores médias nos estilos otimista e autodepreciativo. As mulheres apresentaram maiores médias no estilo de humor afiliativo e agressivo em comparação com os homens.

A análise estatística geral, envolvendo os participantes de ambos os sexos, realizada com as características desejadas em um possível amigo(a) ou amizade constatou que, das características disponíveis para escolha, houve resultados significativos importantes indicando uma maior preferência pelas seguintes características: Confiança; respeito; perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; valores, caráter; atividade, extroversão, habilidades sociais; afinidade, intimidade, proximidade; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; aconselhamento, informações; inspira admiração; me admira ou valoriza; conforto, apoio emocional; ponto de vista, ideias parecidas.

Os resultados deste questionário apontaram que o público feminino apresentou maior pontuação em todas as características citadas acima, indicando que as mulheres valorizam estas características mais que os homens.

Tabela 1: Comparação entre participantes femininos e masculinos acerca das características preferidas em relação a um possível amigo(a).

Característica	Feminino	Masculino	Total	Teste t
	Média	Média	Média	t
	Desvio	Desvio	Desvio	p
Confiança	4,67 0,63	4,07 0,88	4,43 0,79	717,50 0,00*
Perdão, compaixão, empatia	4,40 0,79	3,87 0,94	4,19 0,88	812,50 0,00*
Consideração, atenção, dedicação	4,03 0,94	3,45 0,93	3,80 0,97	810,00 0,00*
Ativo, extrovertido, socialmente habilidoso	2,73 1,27	2,00 1,06	2,44 1,24	810,00 0,00*
Afinidade, intimidade, proximidade	4,27 0,88	3,62 1,10	4,01 1,02	798,50 0,00*
Inspira admiração	3,63 1,12	2,85 1,19	3,32 1,20	770,50 0,00*
Ponto de vista, ideias parecidas	3,48 1,14	2,82 1,26	3,22 1,23	830,50 0,00*
Conforto, apoio emocional	4,12 0,99	3,60 1,06	3,91 1,04	851,50 0,01*
Valores, caráter	4,48 0,66	3,82 1,20	4,22 0,96	835,00 0,01*
Aconselhamento, informações	3,73 1,07	3,07 1,21	3,47 1,17	872,00 0,02*
Me admira, valoriza	3,48 1,25	2,85 1,19	3,23 1,26	873,50 0,02*
Respeito	4,83 0,38	4,52 0,64	4,71 0,52	905,00 0,03*
Cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade	4,18 0,83	3,75 0,98	4,01 0,92	897,50 0,03*

Fonte: Dados da pesquisa

Foi realizada também a correlação de Pearson relacionada ao tipo de humor próprio e do amigo(a) desejado com as características de amizade desejadas em um possível amigo(a). Serão descritos abaixo os resultados obtidos. As tabelas a seguir serão divididas de acordo com a classificação realizada por Mendelson e Aboud (1999) que categorizaram seis diferentes componentes de amizade, sendo eles companheirismo estimulante, ajuda, intimidade, aliança confiável, autovalidação e segurança emocional. Para melhor compreensão dos resultados, foi incluída também uma tabela contendo fatores sociais que obtiveram resultados significativos no estudo.

A tabela 2 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a função de amizade denominada **companheirismo estimulante**. Sendo assim, o estilo de humor próprio afiliativo foi associado a cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade. O estilo de humor próprio agressivo foi associado a Ativo, extrovertido, socialmente habilidoso, leveza, boa energia; e o estilo de humor próprio autodepreciativo foi associado a interdependência, dependência e coexistência.

O estilo de humor do amigo otimista foi associado a ativo, extrovertido, socialmente habilidoso; cumplicidade parceria, fraternidade, irmandade e interdependência, dependência e coexistência. O estilo de humor do amigo agressivo foi associado a ativo, extrovertido, socialmente habilidoso; leveza, boa energia; companheirismo, compartilhar atividades e interdependência, dependência e coexistência.

Tabela 2: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Companheirismo estimulante			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Ativo, extrovertido, socialmente habilidoso		0,23a 0,02a	0,20i 0,04i 0,24a 0,01a	
Leveza, boa energia			0,26i 0,00i 0,26a 0,00a	
Companheirismo, compartilhar atividades			0,19a 0,04a	
Cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade	-0,21i 0,03i	0,26a 0,00a		
Interdependência, dependência, coexistência		0,20a 0,04a	0,25a 0,01a	0,24i 0,01i

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 contém as correlações do estilo de humor do amigo ideal e características de amizade, associadas a função de amizade denominada por **ajuda**. Foram encontradas correlações positivas com as características honestidade, sinceridade; reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo e aconselhamento, informações. Os resultados estão atrelados a amigos com o senso de humor otimista.

Tabela 3: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Ajuda			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Honestidade, sinceridade		0,33a 0,00a		
Reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo		0,39a <0,00a		
Aconselhamento, informações		0,20a 0,04a		

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a função de amizade denominada **intimidade**. O estilo de humor próprio agressivo se associou positivamente com facilidade de comunicação e diálogo. Já o estilo de humor próprio autodepreciativo se associou com as características de consideração, atenção, dedicação.

O estilo de humor do amigo agressivo se associou com perdão, compaixão, empatia; tolerância, mente aberta, sem preconceitos e afinidade, intimidade e proximidade. O estilo de humor do amigo autodepreciativo se associou com liberdade, abertura, expressão de sentimentos.

Tabela 4: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Intimidade			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Perdão, compaixão, empatia			0,27a 0,00a	
Consideração, atenção, dedicação				0,19i 0,04i
Tolerância, mente aberta, sem preconceitos			0,33a 0,00a	
Afinidade, intimidade, proximidade			0,24a 0,01a	
Facilidade de comunicação, diálogo			0,23i 0,01i	
Liberdade, abertura, expressão de sentimentos				0,21a 0,03a

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 5 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a função de amizade denominada por **aliança confiável**. O estilo de humor próprio otimista foi associado a características como liberdade, compromisso e cooperação.

O estilo de humor do amigo ideal otimista foi associado com confiança; lealdade, compromisso; cooperação; valores e caráter. O amigo ideal com estilo de humor autodepreciativo foi correlacionado com acessibilidade, disponibilidade.

Tabela 5: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Aliança confiável			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Confiança		0,22a 0,02a		
Lealdade, compromisso		0,21i 0,03i 0,21a 0,02a		
Cooperação		0,20i 0,03i 0,25a 0,00a		
Valores, caráter		0,30a 0,00a		
Acessibilidade, disponibilidade				-0,23a 0,01a

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 6 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a função de amizade denominada **autovalidação**. O estilo de humor próprio agressivo foi correlacionado com as características me admira, valoriza e aparência física.

O estilo de humor do amigo ideal afiliativo foi correlacionado com gratidão. O estilo de humor do amigo otimista foi atrelado a características como não aproveitador e inspira admiração. E o estilo de humor do amigo agressivo foi associado a gratidão; não aproveitador; inspira admiração; e me admira, valoriza.

Tabela 6: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Autovalidação			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Gratidão	0,21a 0,03a		0,19a 0,04a	
Não aproveitador		0,24a 0,01a	0,26a 0,00a	
Inspira admiração		0,20a 0,03a	0,33a 0,00a	
Me admira, valoriza			0,30i 0,00i 0,23a 0,01a	
Aparência física			0,25i 0,01i	

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 7 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a função de amizade denominada por **segurança emocional**.

O estilo de humor próprio afiliativo foi positivamente associado a maturidade e equilíbrio. O estilo de humor próprio agressivo foi atrelado a maturidade e equilíbrio e sem cobranças. E o estilo próprio autodepreciativo foi correlacionado a afeto, carinho, amor, proximidade física e cuidado, preocupação, segurança, proteção.

O estilo de humor do amigo ideal otimista foi relacionado a altruísmo; cuidado, preocupação, segurança, proteção; conforto, apoio emocional; ciúme, exclusividade. O amigo ideal com estilo de humor agressivo foi atrelado a afeição, afabilidade, apego e conforto, apoio emocional.

Tabela 7: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Segurança emocional			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Altruísmo		0,24a 0,01a		
Maturidade equilíbrio	0,22i 0,02i		0,29i 0,00i	
Afeto, carinho, amor, proximidade física				0,23i 0,01i
Cuidado, preocupação, segurança, proteção		0,34a 0,00a		0,20i 0,04i
Afeição, afabilidade, apego			0,20a 0,04a	
Conforto, apoio emocional		0,20a 0,00a	0,20a 0,04a	
Ciúme, exclusividade		-0,25a 0,00a		
Sem cobranças			0,25i 0,00i	

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 8 contém as correlações do estilo de humor próprio, estilo de humor do amigo e características de amizade, associadas a **fatores sociais**. O senso de humor próprio agressivo foi associado positivamente a sucesso social e popularidade. O senso de humor do amigo ideal otimista foi associado a renda, disponibilidade financeira. O amigo ideal com senso de humor agressivo foi correlacionado com mesmo estado civil; status ocupacional, sucesso profissional e escolaridade.

Tabela 8: Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.

Estilo de Humor	Fatores sociais			
	Afiliativo	Otimista	Agressivo	Autodep.
Característica				
Sucesso social, popularidade			0,23i 0,01i	
Mesmo estado civil			0,21a 0,03a	
Status ocupacional, sucesso profissional			0,22a 0,02a	
Renda, disponibilidade financeira		-0,22a 0,02a		
Escolaridade			0,23a 0,01a	

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

A análise das tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 indica que as características que tiveram correlação positiva com o **estilo de humor próprio afiliativo** foram: maturidade, equilíbrio; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade. O estilo de humor próprio com resultado **otimista** teve correlação positiva com as seguintes características: lealdade, compromisso; e cooperação. O estilo de humor próprio com resultado **agressivo** teve correlação positiva com as seguintes características: aparência física; bom humor, senso de humor; engraçado, faz rir; maturidade, equilíbrio; atividade, extroversão, habilidades sociais; leveza boa energia. Por fim, o estilo de humor próprio com resultado **autodepreciativo** teve correlação positiva com as seguintes características: consideração, atenção, dedicação; interdependência, dependência, coexistência; afeto, carinho, amor, proximidade física; cuidado, preocupação, segurança, proteção.

As correlações realizadas entre características de amizade e estilo de humor desejado em um possível amigo(a) tiveram os seguintes resultados:

Humor **afiliativo** teve correlação positiva apenas com a característica de gratidão. O humor **otimista** se correlacionou positivamente com confiança; honestidade, sinceridade; lealdade, compromisso; altruísmo; cooperação; valores, caráter; não aproveitador; atividade,

extroversão, habilidades sociais; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo; aconselhamento, informações; interdependência, dependência, coexistência; cuidado, preocupação, segurança, proteção; inspira admiração; conforto, apoio emocional; ciúme, exclusividade; renda, disponibilidade financeira.

O humor **agressivo** foi correlacionado positivamente com as características perdão, compaixão, empatia; gratidão; tolerância, mente aberta, sem preconceitos; engraçado, faz rir; não aproveitador; atividade, extroversão, habilidades sociais; leveza, boa energia; afinidade, intimidade, proximidade; companheirismo, parceria, fraternidade, irmandade; interdependência, dependência, coexistência; inspira admiração; me admira, valoriza; afeição, afabilidade, apego; conforto, apoio emocional; mesmo estado civil; status ocupacional, sucesso profissional; escolaridade. O **humor autodepreciativo** foi correlacionado positivamente com acessibilidade, disponibilidade; liberdade, abertura, expressão de sentimentos.

Estudos apontam que o humor facilita a criação de cooperação entre o grupo, favorecendo a cumplicidade. O humor pode modificar o ambiente ao minimizar as consequências de problemas, situações frustrantes ou desconfortáveis, tornando-as mais engraçadas e suaves. (SOARES et al., 2014).

As características ativo, extrovertido e socialmente habilidoso apresentaram relevância estatística para adultos jovens entrevistados. Os fatores bom humor e senso e humor foram correlacionados positivamente com o estilo de humor próprio agressivo. As características engraçado e faz rir foram correlacionadas positivamente com o estilo de humor agressivo tanto do participante como do amigo ideal.

Sendo assim, Soares et al., (2014) enfatizam que o humor é um fator facilitador, benéfico e fortalecedor dentro das interações sociais e interpessoais. Favorece o bem-estar psicológico e convívio social, se expressando como um repertório de habilidades e competências sociais.

Martin (2004 citado por Dick & Holtzman, 2013) sugere que diferentes estilos de humor tenham diferentes influências na qualidade das interações sociais de um indivíduo. Martin et al. (2003) sugere que o humor pode favorecer o estabelecimento, manutenção e regulação de relacionamentos interpessoais. Nesta direção, o humor tem sido associado positivamente com simpatia e atratividade e sugere-se ainda que possa auxiliar nos processos de redução de conflitos interpessoais, como também no fortalecimento de laços e incentivo a comunicação aberta. (DICK & HOLTZMAN, 2013).

Este estudo demonstrou que características como perdão, paixão e empatia são significativas em relacionamentos de amizades entre adultos jovens.

Ainda de acordo com os dados coletados no presente estudo, o público feminino apresentou maior média do que o público masculino nos quesitos perdão, compaixão e empatia. **O estilo de humor próprio** com resultado agressivo teve correlação positiva com as seguintes características: aparência física; bom humor, senso de humor; engraçado, faz rir; maturidade, equilíbrio; atividade, extroversão, habilidades sociais; leveza boa energia. **O humor agressivo em um amigo ideal** foi correlacionado positivamente com as características perdão, compaixão, empatia; gratidão; tolerância, mente aberta, sem preconceitos; engraçado, faz rir; não aproveitador; atividade, extroversão, habilidades sociais; leveza, boa energia; afinidade, intimidade, proximidade; companheirismo, parceria, fraternidade, irmandade; interdependência, dependência, coexistência; inspira admiração; me admira, valoriza; afeição, afabilidade, apego; conforto, apoio emocional; mesmo estado civil; status ocupacional, sucesso profissional; escolaridade.

A tabela 4 indica que os resultados atrelados ao amigo ideal com estilo de humor agressivo, foram positivamente correlacionados com características que vão de encontro a qualquer tipo produção de humor que ocorre às custas do outro, por exemplo, empatia, tolerância, mente aberta, sem preconceitos. No cotidiano a produção de humor agressivo, muitas vezes, está associada a pouca empatia, situações de preconceito, discriminação. Entretanto, justifica-se que estas características encontram-se na função de amizade denominada por intimidade. Sendo assim, no campo da intimidade há especificidades e particularidades de cada interação.

Os indivíduos que utilizam com maior frequência os estilos de humor afiliativo e otimista e humor menos agressivo apresentam maior tendência a relatar maior proximidade de relacionamento e satisfação com o apoio. (MARTIN et al., 2003). No presente estudo os estilos de humor otimista e agressivo em um amigo ideal foram correlacionados positivamente com conforto e apoio emocional.

O estudo de Dick e Holtzman (2013) evidenciou que níveis superiores dos estilos de humor otimista e afiliativo estão positivamente associados a maior percepção de suporte social. Níveis mais altos do estilo de humor autodepreciativo estão associados a uma menor percepção de suporte social. O humor agressivo não foi relacionado a percepção de suporte social de modo significativo.

Em relação a diferenças de gênero, o estudo de Dick e Holtzman (2013) revelou que o humor agressivo em homens está relacionado a níveis mais altos de suporte social, entretanto, o humor agressivo em mulheres apresentou menor relação com a percepção de suporte social.

O estudo de Souza e Hutz (2007) observou que as mulheres percebem suas amizades com homens e mulheres enquanto provedoras de ajuda, intimidade, companheirismo, segurança emocional e autovalidação, como também atribuíram mais sentimentos positivos às amizades do que os homens. O estudo revelou também que as mulheres se sentem mais satisfeitas com suas amizades pessoas do mesmo sexo. Os participantes homens afirmaram que as amizades com mulheres atendem às funções de encorajar, escutar, tranquilizar, oferecer autovalidação, fornecer consolo e confiança (segurança emocional). Os homens apresentaram maior importância ao quesito segurança emocional do que as mulheres. (SOUZA e HUTZ, 2007). Em relação as características de amizades, este estudo revelou que as mulheres apresentaram ligeiramente uma maior média no quesito cuidado, preocupação, segurança e proteção do que os homens.

Os resultados da pesquisa realizada por Erbolato (2001 citado por Souza & Hutz, 2007) associaram amizade à satisfação de necessidades emocionais, troca de recursos e de comunicação, disponibilidade, semelhanças e facilidade de interação com o mundo. Assim como em outros estudos, a maioria das amizades indicadas foi com pessoas mesmo sexo; entretanto, o público masculino indicou mais amizades de sexo oposto que o feminino. As mulheres mais jovens (25 a 35 anos) destacaram aspectos como segurança (ajudar ou estar disponível) como qualidade essencial da melhor amizade, por sua vez, os homens mais jovens enfatizaram amizades que auxiliam na integração da personalidade enquanto qualidade essencial de uma amizade.

De acordo com Rezende (2010) a amizade, enquanto relacionamento social, envolve aspectos como companhia agradável, sociabilidade, beijos, abraços e afagos; já a amizade entre melhores amigos associa-se a estilo de vida e valores semelhantes, intimidade (troca de confidências e experiências), revelação e abertura, confiança (sinceridade, apoio mútuo), diálogo constante e disponibilidade (investimento de tempo) para o surgimento e desenvolvimento destes aspectos.

Souza e Hutz (2008) pontuam que as pessoas apresentam preferências por interagir com pessoas bonitas ou fisicamente atraentes, salientando que estas pessoas acabam recebendo respostas mais positivas nas interações, favorecendo o desenvolvimento de sua autoconfiança e habilidades sociais. No presente estudo foi identificado que pessoas que possuem o estilo de humor agressivo valorizam significativamente a característica de aparência física.

Souza e Hutz (2008) realizaram um estudo com 676 adultos com idades entre 18 e 58 anos. Os resultados apontaram predominância na seleção de amigos do mesmo sexo, este fator associa-se à busca por similaridades e facilidade nas amizades. (FEHR, 1996). 75% da amostra

indicou que o melhor amigo(a) reside na mesma cidade, demonstrando que a proximidade residencial é um fator importante tanto para a formação da amizade, bem como para o desenvolvimento de melhor amizade. De acordo com os participantes deste estudo a proximidade residencial não foi considerada enquanto fator importante nas interações de amizade.

Parks e Floyd (1996) realizaram um estudo com 207 universitários e constataram que características como autorrevelação, trocas de afeto, ajuda instrumental e aconselhamento, interesses e compartilhamento de atividades, confiança, frequência de interação, duração do relacionamento, aceitação, respeito e contato físico não-sexual são importantes nos relacionamentos de amizade.

Nesta direção este estudo revelou que liberdade, abertura, expressão de sentimentos (autorrevelação) foram correlacionadas positivamente como algo que se procura em amigos que possuem o estilo de humor autodepreciativo. Os participantes que possuem o estilo de humor autodepreciativo apresentaram correlação positiva com características de trocas de afeto, como indicado no item afeto, carinho, amor, proximidade física. Em relação as características de ajuda instrumental e aconselhamento, o item aconselhamento e informações foi correlacionado positivamente com o estilo de humor próprio otimista (autoaperfeiçoamento). O estilo de humor próprio agressivo apresentou correlação positiva com o item compartilhar atividades. Confiança foi correlacionada positivamente com o estilo de humor próprio otimista. O item tolerância, mente aberta, sem preconceitos pode ser associado ao que Parks e Floyd pontuam como aceitação, neste estudo este item apresentou significância para os participantes que possuem o humor agressivo.

A tabela 2 trouxe um resultado importante referente ao estilo de humor próprio autodepreciativo, visto que os estudos apontam este estilo como associado a percepção de pouco suporte social. Em paralelo, os participantes com este estilo de humor valorizam características como interdependência, dependência e coexistência. A tabela 4 trouxe dados importantes, visto que, mais uma vez, o estilo de humor autodepreciativo, que está associado a menor percepção de suporte social, sintomas como ansiedade e depressão foi correlacionado com consideração, atenção, dedicação, ou seja, características que indivíduos autodepreciativos procuram em uma amizade.

O estudo de Monsour (1992) identificou sete categorias relativas à amizade, sendo autorrevelação (mais citada pelas mulheres), expressão emocional, apoio incondicional, contato físico, confiança, atividades compartilhadas e contato sexual. Foi observado que existem mais semelhanças do que diferenças entre as amizades de mesmo sexo e de sexo oposto.

Souza (2006) estudou sobre diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. Os resultados de sua pesquisa constataram que as mulheres são boas amigas de mulheres, pois promovem melhor que os homens as funções de ajuda, aliança confiável, autovalidação, companheirismo estimulante, intimidade e segurança emocional, como também proporcionam satisfação e sentimentos positivos com o relacionamento de amizade.

No presente estudo as mulheres apresentaram maior pontuação que os homens nos quesitos confiança; respeito; perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; valores, caráter; atividade, extroversão, habilidades sociais; afinidade, intimidade, proximidade; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; aconselhamento, informações; inspira admiração; me admira ou valoriza; conforto, apoio emocional; ponto de vista, ideias parecidas, indicando que as mulheres valorizam estas características mais que os homens.

O estudo de Apostolou e Vetsa (2022) revelou que as participantes do sexo feminino também apresentaram maiores pontuais do que os homens em relação a características desejadas ou não em uma possível amizade. Este resultado, assim como o da presente pesquisa, indica que as mulheres tendem a ter maiores expectativas em relação aos laços de amizade do que os homens.

Duarte e De Souza (2010) evidenciam outros estudos que apontam que amizades entre mulheres possuem melhor qualidade do que relacionamentos de amizade entre homens, pois amizades femininas proporcionam maior satisfação e trocas afetivas e, por outro lado, amizades masculinas valorizam mais atividades conjuntas, são mais instrumentais e enfatizam o tempo investido na relação. Estes autores identificaram em seu estudo que as categorias aliança confiável, intimidade, respeito/aceitação e afinidades são importantes na visão de amizade da amostra pesquisada. O estudo constatou também que a ocorrência de conflitos é comum nas amizades próximas. Também foi observado que tempo de convívio e contato físico são variáveis que afetam a qualidade dos relacionamentos de amizade. Nesta direção, Marques (1993) constatou que o público masculino tem relações de amizade menos duradouras em comparação com o público feminino.

A pesquisa de Duarte e De Souza (2010) constatou que aspectos como afinidade, respeito e aceitação também são categorias importantes nestes relacionamentos. Outras características importantes na amizade são aceitar as diferenças, opiniões, defeitos e respeitar o espaço do outro. No presente estudo foi constatado que confiança e respeito são características importantes em relacionamentos de amizade.

O estudo de Duarte e De Souza (2010) constatou que os participantes da pesquisa valorizam características como admiração, amor e carinho em relacionamentos de amizade. No

presente estudo, fatores como inspirar admiração, admirar ou valorizar apresentaram pontuação significativa na amostra pesquisa. A categoria companheirismo também foi evidenciada pelos participantes enquanto um aspecto fundamental das amizades, senso associado à cumplicidade. (DUARTE & DE SOUZA, 2010)

Neste estudo o item relacionado a companheirismo/compartilhar atividades não foi estatisticamente relevante para a amostra. Entretanto, conforme os achados de Duarte e De Souza (2010) os fatores cumplicidade/parceria/fraternidade/irmandade foram indicados como importantes para os participantes.

Souza e Hutz (2008) realizaram uma revisão bibliográfica sobre relacionamentos de amizade na vida adulta. O estudo constatou que as amizades adultas se caracterizam pela homogeneidade de traços de personalidade, interesses, sexo, idade, estado civil, religião, status ocupacional, etnia, renda, escolaridade, gênero, quantidade de amigos e duração da amizade. Apesar destes achados, o presente estudo apontou que os participantes não consideraram importantes nos seus relacionamentos de amizade as categorias sucesso social, popularidade, estado civil, religião, idade, status profissional, sucesso profissional, renda, disponibilidade financeira e escolaridade.

Salienta-se que existe uma maior evidência de amizades entre o público universitário com idades entre 18 e 30 anos. (SOUZA & HUTZ, 2008). A amostra deste estudo foi composta por 100 universitários (as) que se identificaram como solteiros (as). A fase celibatária dos relacionamentos na adultez caracteriza-se pelo estado civil denominado solteiro ou não comprometido com um parceiro romântico. Nesta fase, as amizades promovem apoio social, companheirismo e confidências. (SOUZA & HUTZ, 2008).

Os adultos jovens participantes da pesquisa de Erbolato (2001) definiram amizade por meio de características como segurança/proteção (saber ouvir, dizer coisas positivas, disponibilidade para ajudar); seletividade e hierarquia (se destacar dos outros indivíduos); personalidade/autoconceito (afinidades, amor e cuidado). Os participantes indicaram que as amizades são importantes, pois atendem necessidades emocionais. (SOUZA & HUTZ, 2008).

Conforme os dados coletados, os fatores cuidado, preocupação, segurança e proteção não tiveram pontuação estatisticamente significativa para os participantes em seus relacionamentos de amizade. Entretanto, o estudo evidenciou que estas características estão positivamente correlacionadas com o estilo de humor próprio autodepreciativo e estilo de humor otimista do amigo ideal.

Em relação a tabela 3, o estilo de humor otimista é considerado adaptativo, pois neste trabalho foi possível observar diversas correlações positivas com este estilo de humor,

indicando que as pessoas, de um modo geral o valorizam. A partir destas evidências é possível deduzir que as pessoas valorizam este estilo de humor, pois está associado a função de amizade conhecida por ajuda, envolvendo características como reciprocidade, dedicação mútua, aconselhamento, informações.

O estudo de Souza e Hutz (2008) identificou que trocas afetivas, ajuda, companheirismo e diversão, intimidade e autovalidação são atributos importantes de amizade. Constatou também que as amizades entre as mulheres são de melhor qualidade em comparação aos homens, visto que há maior intimidade, proximidade, diversão, satisfação e trocas afetivas. Já as amizades do público masculino se caracterizam por uma maior valorização de atividades conjuntas, ajuda instrumental e tempo de investimento na amizade.

O estudo de Souza e Hutz (2008) constatou que os públicos masculino e feminino apresentam maior diferença na definição de intimidade do que na de proximidade com amigos. Evidenciou a relevância da autorrevelação nas amizades em geral, principalmente para as mulheres. Também foi evidenciado que trocas afetivas, ajuda instrumental e aconselhamento, interesses e atividade compartilhados, confiança, frequência de interação, duração, aceitação, respeito e contato físico têm extrema importância nos relacionamentos de amizade. O que vem de encontro com os dados da deste estudo, visto que características como aconselhamento/informação, respeito, conforto/apoio emocional e confiança foram apontadas como características importantes em interações de amizade.

Apostolou et al. (2021) investigou os motivos que levam adultos a fazer amizades. Os participantes consideraram o fator “apoio” enquanto uma variável relevante, visto que procuram por pessoas que os apoiem, que possam contar em momentos de dificuldade, possam discutir sobre problemas e receber conselhos. Esse dado vai de encontro com este estudo, visto que conforto e apoio emocional foram estatisticamente significativos para os entrevistados.

Outro fator que surgiu no estudo de Apostolou et al. (2021) foi o “sexual”, em que os participantes apresentaram interesse em fazer amizade com alguém que os interessasse romanticamente. Neste estudo também foi evidenciado do fator “traços desejáveis”, que se refere a boas qualidades, como confiança, bom caráter e senso de humor. O presente estudo identificou que os quesitos valores e caráter foram considerados importantes para os participantes da pesquisa. O fator “socialização” também apareceu, pois favorece contato com o outro, interações, comunicação e evita sentimentos de solidão. (APOSTOLOU et al., 2021). No presente estudo os fatores ativo, extrovertido, socialmente habilidoso também foram considerados importantes para as amizades.

Também foi constatado o fator “carreira”, no qual os participantes se interessariam por uma melhor cooperação no ambiente de trabalho e ajuda na carreira. (APOSTOLOU et al., 2021). Nos fatores “suporte/apoio”, “traços desejáveis” e “socialização” as mulheres apresentaram maior pontuação que os homens. Os homens pontuaram mais alto no item “ter com quem sair” em relação às mulheres. Nos fatores “sexo/acasalamento” e “carreira” os homens também pontuaram mais do que as mulheres. No fator “apoio”, “socialização” e “carreira” os participantes mais jovens apresentaram maior pontuação. (APOSTOLOU et al., 2021). No presente estudo as mulheres apresentaram maior média no quesito apoio emocional/conforto, como também nas características ativo, extrovertido, socialmente habilidoso.

No geral, os participantes do estudo de Apostolou et al. (2021) demonstraram interesse em fazer amizade com pessoas que tivessem boas qualidades como bom caráter e também que compartilhassem interesses em comum. Apoio, lealdade, honestidade, humor, partilha de interesses, comunicação e presença/disponibilidade foram traços bastante relatados pelos participantes. A tabela 5 indica que há consistências nos dados coletados, visto que o estilo de humor otimista foi associado a características importantes como liberdade, cooperação, confiança. E o estilo de humor autodepreciativo foi associado a características que envolvem necessidade de suporte como por exemplo acessibilidade e disponibilidade.

No estudo como um todo, houve poucas correlações entre o estilo de humor afiliativo e características de amizade. A tabela 6 indica que o estilo de humor agressivo foi associado a características mais voltadas para o ego, por exemplo, me admira, valoriza, inspira admiração e aparência física. A tabela 7 indicou que a característica maturidade e equilíbrio foi positivamente correlacionada nos estilos de humor próprio afiliativo e agressivo.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo correlacionar senso de humor próprio, do amigo ideal e características de amizade desejadas por adultos jovens. Os dados coletados apresentaram informações importantes sobre a temática das amizades e também do senso de humor. Ambos os temas são bastante complexos, sendo que diversas variáveis influenciam tanto o surgimento quanto a manutenção de amizades, como também há diversos aspectos que entrelaçam a produção de humor. Interligados, esses temas podem ser analisados sob diversas vertentes teóricas. Entretanto, por intermédio das análises e discussões realizadas foi possível compreender melhor sobre como se dão os relacionamentos de amizade em adultos jovens,

como também entender como os aspectos relacionados aos estilos de humor se atrelam com o campo da amizade. O estudo foi realizado com uma amostra pequena e com um grupo específico de participantes, adultos jovens, universitários, sendo inviável a generalização dos dados, os dados foram coletados por meio do autorrelato dos participantes, estudos realizados com os parceiros da díade de amizade também podem trazer dados relevantes sobre a dinâmica, interação e percepção dos participantes diante da mesma relação de amizade. Salienta-se que os resultados obtidos podem auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas na área da psicologia, desenvolvimento humano, vida adulta, interações de amizade, suporte social, variáveis relevantes associadas à qualidade de vida e bem-estar social dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

APOSTOLOU, M. et al. Por que as pessoas fazem amigos: A natureza da amizade. **Relações Pessoais**, v. 28, n. 1, pág. 4-18, 2021.

APOSTOLOU, M.; VETSA, P. Friendship Preferences: Examining Desirable and Undesirable Traits in a Friend. **Evolutionary Psychological Science**, p. 1-12, 2022.

CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 3, p. 379-388, 2017.

DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Amizade na adultez: fatores individuais, ambientais, situacionais e diádicos. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.

DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. **Psico**, v. 38, n. 2, p. 9, 2007.

DE SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade e enfrentamento entre jovens adultos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 3, pág. 345-356, set. de 2012.

DESOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 325-333, Dez. 2012.

DUARTE, M. G.; DE SOUZA, L. K. O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, v. 4, n. 2, p. 271-290, 2010.

DYCK, K. T.; HOLTZMAN, S. Compreendendo estilos de humor e bem-estar: A importância das relações sociais e de gênero. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 55, n. 1, pág. 53-58, 2013.

FEHR, B. **Processos de amizade**. Sage, 1996.

FERNANDEZ, A. M.; SHIRAMIZU, V. K. M.; VALENTOVA, J. V. Dinâmica e qualidade de relacionamentos: Manutenção e dissolução. In: YAMAMOTO, M. Emília et al. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.p. 364-384.

FREITAS, M. et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 2, 2018.

GARCIA, A. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 471-479, Dez. 2012 .

GRECO, C. O que é um melhor amigo ou melhor amigo? Características dos laços de amizade em meninos e meninas na Argentina. **Notícias em psicologia** , v. 33, n. 126, pág. 69-82, 2019.

MARQUES, J. Relações interpessoais e processos de grupo: O conceito de intimidade. **Psico (PUCRS)**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 1993.

MENDELSON, M. J., & ABOUD, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 31(2), 130-132.

MONSOUR, M. Significados de intimidade em amizades entre pessoas do mesmo sexo. **Revista das Relações Sociais e Pessoais** , v. 9, n. 2, pág. 277-295, 1992.

ORNELAS, C. O. **Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARKS, M. R.; FLOYD, K. Significados para proximidade e intimidade na amizade. **Revista das Relações Sociais e Pessoais** , v. 13, n. 1, pág. 85-107, 1996.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

RAPOSO, I. P. de A.; GONÇALVES, M. B. C. A saúde dos amigos de sala de aula interfere no desempenho escolar do aluno?. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 48, n. 2, p. 311-337, 2018.

SCHÖLOSSER, A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 12-19, jan./jun. 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais? **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

SOUZA, L. K. de. Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários McGill e um estudo de diferenças de gênero. 2006.

SOUZA, L. K. de; DUARTE, M. G. Amizade e bem-estar subjetivo. **Psic. : Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, pág. 429-436, dezembro de 2013.

SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 257-265, 2008.

VARELLA, M. A. C. et al. Mal-entendidos sobre a psicologia evolucionista: somos dominados por genes ou por outros equívocos? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 13-100.

YAMAMOTO, M. E.; LEITÃO, M.; EUGÊNIO, T. J. A perspectiva evolucionista no estudo da cooperação. In: ? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 101-158.

CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho trouxe considerações importantes sobre a influência dos relacionamentos de amizade na vida de adultos jovens. Por intermédio dos instrumentos aplicados foi possível compreender parte da complexidade de variáveis que influenciam as relações de amizade, incluindo o senso de humor, a produção de humor e processos de identificação e preferência por determinadas características de amizade.

O primeiro artigo abordou principalmente questões referentes ao senso de humor apresentado e desejado pelos participantes em suas interações de amizade. Foi possível levantar informações relevantes acerca de como se dão os processos de construção e manutenção das amizades de adultos jovens. O segundo artigo abordou questões relacionadas ao senso de humor, porém enfatizou características de amizade preferidas pela amostra da pesquisa. Neste estudo foi possível compreender quais características de amizade os participantes valorizavam mais ao escolher um amigo. Foi possível correlacionar os dados coletados, viabilizando a compreensão de relações existentes entre o senso de humor e critérios de escolha de amizade.

O estudo trouxe contribuições inéditas para a área, como também encontrou dados similares a estudos realizados anteriormente. O campo da amizade e senso de humor é bastante amplo, podendo ser analisado por diversos vieses. Há ainda necessidade e possibilidades para explorar a temática de modo construir conhecimentos que possam favorecer tanto a compreensão sobre os fenômenos estudados, como também intervenções sobre o meio.

A prontidão para receber ou produzir conteúdos de humor constitui-se como um fator importante dentro das díades de amizade. Amizades estão associadas a trocas, vivências e partilhas de atividades, interesses, experiências, resolução de problemas e conflitos, interações sociais, suporte social e ampliação de repertório comportamental. O senso de humor pode estar atrelado a qualquer situação vivenciada na díade de amizade, seja enquanto produção de um clima positivo ou no manejo de situações desconfortáveis. Em minha experiência pessoal e com os resultados obtidos em meu estudo concluo que as amizades e um bom senso de humor podem salvar vidas.

REFERÊNCIAS

- APOSTOLOU, M. et al. Por que as pessoas fazem amigos: A natureza da amizade. **Relações Pessoais**, v. 28, n. 1, pág. 4-18, 2021.
- APOSTOLOU, M.; VETSA, P. Friendship Preferences: Examining Desirable and Undesirable Traits in a Friend. **Evolutionary Psychological Science**, p. 1-12, 2022.
- BRAGA, I. F; DOS SANTOS, A. R. B. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 22, n. 4, p. 285-316, 2019.
- CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 3, p. 379-388, 2017.
- ČEKRLIJA, Đorđe et al. Relação entre estilos de humor e cinco fatores alternativos de personalidade. **Personalidade e Diferenças Individuais** , v. 194, p. 111625, 2022.
- CURRY, O. S.; DUNBAR, R. IM. Sharing a joke: The effects of a similar sense of humor on affiliation and altruism. **Evolution and Human Behavior**, v. 34, n. 2, p. 125-129, 2013.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Amizade na adultez: fatores individuais, ambientais, situacionais e diádicos. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. **Psico**, v. 38, n. 2, p. 9, 2007.
- DE SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade e enfrentamento entre jovens adultos. **Psic.: Teor. e Pesq.** , Brasília, v. 28, n. 3, pág. 345-356, set. de 2012.
- DESOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 53, p. 325-333, Dez. 2012.
- DOS SANTOS, O. P. et al. Relações de Amizade, nível de tolerância e fatores associados no contexto do ensino superior. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 10, n. 3, p. 521-530, 2021.
- DUARTE, M. G.; DE SOUZA, L. K. O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, v. 4, n. 2, p. 271-290, 2010.
- DYCK, K. T.; HOLTZMAN, S. Compreendendo estilos de humor e bem-estar: A importância das relações sociais e de gênero. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 55, n. 1, pág. 53-58, 2013.

EYPE, E. S.; LOKESH, L. Humor Styles and Emotional Intelligence among Young Adults. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 2, p. 1907 – 1912, 2021.

FREIRE, D. A. L et al. Análise dos marcadores de adulez em jovens brasileiros: Reflexões. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 7, n. 2, p. 21-30, 2018.

FEHR, B. **Processos de amizade**. Sage, 1996.

FERNANDEZ, A. M.; SHIRAMIZU, V. K. M.; VALENTOVA, J. V. Dinâmica e qualidade de relacionamentos: Manutenção e dissolução. In: YAMAMOTO, M. Emília et al. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.p. 364-384.

FREITAS, M. et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 2, 2018.

GARCIA, A. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 471-479, Dez. 2012.

GRECO, C. O que é um melhor amigo ou melhor amigo? Características dos laços de amizade em meninos e meninas na Argentina. **Notícias em psicologia**, v. 33, n. 126, pág. 69-82, 2019.

HALFPENNY, C. C.; JAMES, L. A. Humor styles and empathy in junior-school children. **Europe's journal of psychology**, v. 16, n. 1, p. 148, 2020.

JOLLY, Cheryl; LOKESH, L. Humor Styles, Subjective Happiness and Self-Esteem Among Indian Adolescents. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 1, p. 849 – 855, 2022.

LAURSEN, B. et al. Being fun: An overlooked indicator of childhood social status. **Journal of Personality**, v. 88, n. 5, p. 993-1006, 2020.

MARQUES, J. Relações interpessoais e processos de grupo: O conceito de intimidade. **Psico (PUCRS)**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 1993.

MARQUEZIN, K. Q. Q. D. Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2018.

MARTIN, R. A. et al. Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. **Journal of research in personality**, v. 37, n. 1, p. 48-75, 2003.

MARTIN, Rod A.; FORD, Thomas. **The psychology of humor: An integrative approach**. Academic press, 2018.

MENDELSON, M. J., & ABOUD, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 31(2), 130-132.

MENDIBURO-SEGUEL, A.; PÁEZ, D.; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, F. Estilos de humor e personalidade: uma meta-análise da relação entre estilos de humor e os cinco grandes traços de personalidade. **Revista escandinava de psicologia**, v. 56, n. 3, pág. 335-340, 2015.

MENÉNDEZ-ALLER, A. et al. Humor como fator de proteção contra ansiedade e depressão. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 20, n. 1, pág. 38-45, 2020.

MONSOUR, M. Significados de intimidade em amizades entre pessoas do mesmo sexo. **Revista das Relações Sociais e Pessoais**, v. 9, n. 2, pág. 277-295, 1992.

ORNELAS, C. O. **Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARKS, M. R.; FLOYD, K. Significados para proximidade e intimidade na amizade. **Revista das Relações Sociais e Pessoais**, v. 13, n. 1, pág. 85-107, 1996.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

RAPOSO, I. P. de A.; GONÇALVES, M. B. C. A saúde dos amigos de sala de aula interfere no desempenho escolar do aluno?. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 48, n. 2, p. 311-337, 2018.

QUINO. *Mafalda no jardim de infância*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

SCHÖLOSSER, A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 12-19, jan./jun. 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais? **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

SOUZA, L. K. de. Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários McGill e um estudo de diferenças de gênero. 2006.

SOUZA, L. K. de; DUARTE, M. G. Amizade e bem-estar subjetivo. **Psic. : Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, pág. 429-436, dezembro de 2013.

SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 257-265, 2008.

VARELLA, M. A. C. et al. Mal-entendidos sobre a psicologia evolucionista: somos dominados por genes ou por outros equívocos? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 13-100.

YAMAMOTO, M. E.; LEITÃO, M.; EUGÊNIO, T. J. A perspectiva evolucionista no estudo da cooperação. In: ? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 101-158.

YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J. V. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.

YIP, J. A.; MARTIN, R. A. Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. **Journal of research in personality**, v. 40, n. 6, p. 1202-1208, 2006.

YUE, Xiao D.; LEUNG, Chun-Lok; HIRANANDANI, Neelam A. Ludicidade adulta, estilos de humor e felicidade subjetiva. **Relatórios Psicológicos**, v. 119, n. 3, pág. 630-640, 2016.

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS JOVENS

Pesquisador: Sandro Caramaschi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46803821.5.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.769.141

Apresentação do Projeto:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, "as interações de amizade vivenciadas por adultos jovens diferenciam-se de interações estabelecidas em fases anteriores e posteriores do desenvolvimento. Entre esse grupo, a literatura aponta diferenças e ou/particularidades nos domínios social, instrumental e afetivo da amizade. O objetivo deste estudo é correlacionar características pessoais e estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade. Para isso, serão aplicados três instrumentos com um grupo de jovens universitários de 18 a 25 anos de idade, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual os participantes deverão apontar características pessoais e características desejadas em um possível amigo; o Humor Styles Questionnaire (Martin, 2003), que identifica o estilo de humor pessoal; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual os participantes indicarão o estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades".

Objetivo da Pesquisa:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, os objetivos são: "Objetivo Primário: •Identificar características pessoais e características desejadas em um possível amigo, correlacionando-as ao senso de humor

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO**



Continuação do Parecer: 4.789.141

apresentado pelos participantes e desejado em suas relações sociais de amizade.

Objetivo Secundário: •Identificar as principais características pessoais atreladas a interações sociais de amizade apresentadas por estudantes universitários, por

intermédio de autorrelato; •Identificar as principais características desejadas na interação com um possível amigo do mesmo gênero, relatadas pelos participantes;

•Correlacionar os resultados obtidos no Questionário de Estilos de Humor e Questionário de Estilos de Humor – Amigos; •Compreender as correlações existentes entre Estilos de Humor apresentados e/ou desejados, características pessoais e características desejadas em relações sociais de amizade”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos de forma adequada aos participantes da pesquisa no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado e respeitando as orientações das resoluções vigentes do CNS, a saber: 466/12 e 510/16.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado “aprovado” por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 1747398.pdf	13/05/2021 11:45:03		Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
 Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO**



Continuação do Parecer: 4.769.141

Folha de Rosto	rosto_humor.pdf	13/05/2021 11:44:21	Sandro Caramaschi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_humor.docx	03/05/2021 16:19:19	Sandro Caramaschi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_humor.docx	03/05/2021 16:18:21	Sandro Caramaschi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 11 de Junho de 2021

**Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fo@unesp.br

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do estudo científico, com indivíduos que sejam universitários na fase do desenvolvimento adulto-jovem, idades entre 18 e 25 anos e que estejam em nível de Graduação.

A pesquisa tem o objetivo de investigar e correlacionar características pessoais desejadas e estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade. Para a efetivação do estudo serão aplicados três instrumentos, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual o participante deverá apontar características pessoais desejadas em um possível amigo; o Humor Styles Questionnaire (Martin, 2003), que indicará o estilo de humor pessoal do participante; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual o participante indicará o estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades. Espera-se que, concluída a investigação e seus achados apresentem colaboração para compreender a dinâmica das amizades. Será garantido o sigilo acerca da identidade do participante, sendo que as informações obtidas serão divulgadas em bloco somente em apresentações formais da pesquisa e em literatura especializada. A participação implicará em estresse mínimo sendo garantida plena liberdade para se recusar a participar do estudo, como também em retirar o seu consentimento a qualquer momento (bastando para isso, interromper o preenchimento do formulário), não acarretando em quaisquer custos financeiros, assim como nenhum risco a saúde ou imagem.

Estou ciente e de acordo com o termo para a realização da pesquisa. Autorizo a inclusão dos dados fornecidos por mim para a realização do estudo.

Mayra Manzutti Garcia (mestranda)
Prof. Sandro Caramaschi (orientador)
UNESP – Campus de Bauru/SP

ANEXO – 1 Questionário de Estilos de Humor

Em uma escala de um a sete (na qual 1 significa discordo totalmente; 2. discordo em parte; 3. discordo muito pouco; 4. não tenho certeza; 5. concordo um pouco; 6. concordo, mas não totalmente; e 7. concordo totalmente) indique as afirmações que mais se encaixam com o seu perfil.

QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR

1. Eu não costumo rir nem brincar muito com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

2. Se eu estou me sentindo triste ou abatido, na maioria das vezes eu consigo me animar usando o humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

3. Se alguém comete um erro, eu geralmente provoco essa pessoa, tiro sarro sobre o acontecimento.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

4. Eu deixo as pessoas riem de mim ou se divertirem às minhas custas mais do que devia deixar.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

5. Eu não tenho que fazer muito esforço para as pessoas rirem, parece que sou uma pessoa naturalmente engraçada.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

6. Mesmo quando estou só, eu frequentemente me divirto com os absurdos da vida.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

7. As pessoas nunca se ofendem ou se machucam com o meu senso de humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

8. Eu me rebaixo ou coloco-me para baixo se isso fizer com que minha família e amigos se divirtam.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

9. Raramente faço outras pessoas rirem quando conto histórias engraçadas sobre mim mesmo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

10. Quando estou me sentindo chateado (a) ou infeliz eu costumo tentar pensar em algo engraçado sobre a situação para que eu me sinta melhor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

11. Em geral, não me importo em como as pessoas se sentem quando conto piadas ou digo coisas divertidas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

12. Muitas vezes, eu tento agradar as pessoas ou fazer com que me aceitem mais dizendo coisas divertidas sobre minhas fraquezas, erros ou falhas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

13. Eu rio e brinco muito com os meus amigos mais próximos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

14. Minha visão bem humorada em relação à vida me impede de ficar muito chateado (a) ou triste com as coisas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

15. Em geral eu não gosto quando as pessoas usam o humor para criticar ou rebaixar alguém.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

16. Não tenho o hábito de dizer coisas divertidas que me rebaixem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

17. Eu normalmente não gosto de contar piadas ou de divertir as pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

18. Quando eu estou sozinho (a) e me sinto triste, costumo esforçar-me a me a pensar sobre algo divertido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

19. Às vezes penso em algo que é tão engraçado que não consigo me calar, embora isso não seja apropriado para a situação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

20. Muitas vezes exagero ao me colocar para baixo quando faço piadas ou quando tento ser engraçado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

21. Gosto de fazer as pessoas rirem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

22. Costumo perder meu senso de humor quando me sinto triste ou chateado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

23. Eu nunca dou risada dos outros, mesmo que todos os meus amigos estejam rindo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7
------------------------	---	---	---	---	---	---	---

24. Quando estou com meus amigos ou minha família, costumo ser o alvo de piadas e brincadeiras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

25. Não costumo fazer brincadeiras com meus amigos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

26. Pensar em algum aspecto divertido da situação é muitas vezes uma maneira muito eficaz de lidar com problemas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

27. Se eu não gosto de alguém, frequentemente utilizo o humor para aborrecê-lo ou rebaixá-lo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

28. Se eu estou tendo problemas ou me sentindo triste, quase sempre escondo isso com brincadeiras, de modo que mesmo meus amigos mais próximos não saibam como realmente estou me sentindo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

29. Geralmente não consigo pensar em coisas divertidas para dizer a outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

30. Não preciso estar com outras pessoas para me divertir. Geralmente consigo encontrar coisas que me fazem rir mesmo quando estou sozinho (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

31. Mesmo se algo for muito engraçado para mim, não ri e não farei brincadeiras a respeito, se alguém for sentir-se ofendido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

32. Uma maneira de manter meus amigos e família de bom humor é deixá-los rirem de mim.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR – AMIZADES

1. Eu não gostaria que meu amigo (a) tivesse o costume de rir nem de brincar muito com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

2. Se meu amigo (a) estiver sentindo-se triste ou abatido(a), na maioria das vezes, consiga se animar usando o humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

3. Se alguém cometer um erro, que geralmente meu amigo (a) a provoque/tire sarro sobre o acontecimento.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

4. Que meu amigo (a) deixe as pessoas rirem dele (a) ou se divirtirem às suas custas mais do que devam.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

5. Que meu amigo (a) não tenha que fazer muito esforço para as pessoas rirem, pareça uma pessoa naturalmente engraçada.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

6. Que mesmo quando estiver só, meu amigo (a), se divirta com os absurdos da vida.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

7. As pessoas nunca se ofendam ou se machuquem com o seu senso de humor de meu amigo (a).

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

totalmente

totalmente

8. Que meu amigo (a) se rebaixe ou coloque-se para baixo se isso fizer com que sua família e amigos se divirtam.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

9. Que raramente faça outras pessoas rirem quando meu parceiro (a) contar histórias engraçadas sobre si mesmo (a).

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

10. Se estiver sentindo-se chateado (a) ou infeliz, que meu amigo (a) costume tentar pensar em algo engraçado sobre a situação para se sentir melhor.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

11. Que em geral, meu amigo (a) não se importe em como as pessoas se sintam quando contar piadas ou disser coisas engraçadas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

12. Que muitas vezes, meu amigo (a) tente agradar as pessoas ou fazer com que o (a) aceitem mais dizendo coisas divertidas sobre suas fraquezas, erros ou falhas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

13. Que meu amigo (a) ria e brinque muito com os seus amigos mais próximos.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

14. Que a visão bem-humorada de amigo (a) em relação à vida, o (a) impeça de ficar muito chateado(a) ou triste com as coisas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

15. Em geral, meu amigo (a) não goste quando as pessoas usarem o humor para criticar ou rebaixar alguém.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

16. Não tenha o hábito de dizer coisas divertidas que o (a) rebaixem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

17. Normalmente não goste de contar piadas ou de divertir as pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

18. Se meu amigo (a) estiver sozinho (a) e se sentindo triste, costume esforçar-se a pensar sobre algo divertido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

19. Que meu amigo (a) às vezes pense em algo que seja tão engraçado que não consiga se calar, embora isso não seja apropriado para a situação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

20. Muitas vezes exagere ao se colocar para baixo quando fizer piadas ou quando tentar ser engraçado (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

21. Goste de fazer as pessoas rirem.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

totalmente

totalmente

22. Costume perder seu senso de humor quando sentir-se triste ou chateado (a).

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								
								Totalmente

23. Nunca dê risada dos outros, mesmo que todos os seus amigos estejam rindo.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

24. Quando meu amigo (a) estiver com seus amigos ou sua família, costume ser o alvo de piadas e brincadeiras.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

25. Que ele (a) não tenha o costume de fazer brincadeiras com seus amigos.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

26. Que meu amigo (a) pense em algum aspecto divertido da situação como sendo uma maneira muito eficaz de lidar com problemas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								totalmente

27. Se ele (a) não gostar de alguém, que frequentemente utilize o humor para aborrecer ou rebaixar essa pessoa.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
totalmente								Totalmente

28. Se meu amigo (a) estiver tendo problemas ou sentindo-se triste, que não deixe transparecer o que sente, escondendo isso com brincadeiras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

29. Que ele (a) geralmente não consiga pensar em coisas divertidas para dizer a outras pessoas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

30. Não precise estar com outras pessoas para se divertir, que ele (a) geralmente consiga encontrar coisas que façam rir mesmo quando estiver sozinho (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

31. Mesmo se algo for muito engraçado para ele (a), que não ria e não faça piada ou brincadeiras sobre isso se alguém for sentir-se ofendido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

32. Que meu amigo (a) deixe sua família e amigos rirem dele (a) como forma de mantê-los de bom humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE AMIZADE

Em uma escala de um a cinco (na qual 1 significa não importante; 2. pouco importante; 3. moderadamente importante; 4. importante; e 5. muito importante) indique a importância das características apontadas abaixo utilizadas como critério em suas escolhas de amizades com pessoas do mesmo sexo biológico que o seu. É possível que você ache que todas as características sejam importantes em uma amizade, porém o objetivo deste questionário é que você indique as características que pensa serem fundamentais na criação de um vínculo de amizade, como também as características que entende que podem não ser tão relevantes ao fazer uma nova amizade.

1. Confiança:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

2. Respeito:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

3. Honestidade, sinceridade:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

4. Lealdade, compromisso:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

5. Aceitação, compreensão, paciência:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

6. Perdão, compaixão, empatia:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

7. Consideração, atenção, dedicação:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

8. Altruísmo (atitude que visa o bem do próximo):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

9. Gratidão:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

10. Autenticidade, espontaneidade, força de caráter:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

11. Tolerância, mente aberta, sem preconceitos:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

12. Aparência física:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

13. Cooperação:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

14. Valores, caráter:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

15. Bom humor, senso de humor:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

16. Engraçado, faz rir:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

17. Maturidade, equilíbrio:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

18. Não aproveitador(a):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

19. Ativo, extrovertido, socialmente habilidoso:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

20. Leveza (boa energia):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

21. Afinidade, intimidade (proximidade):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

22. Companheirismo, compartilhar atividades:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

23. Cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

24. Diversão, descontração, felicidade, alegria:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

25. Reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

26. Aconselhamento, informações:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

27. Acessibilidade, disponibilidade:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

28. Interdependência, dependência, coexistência:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

29. Facilidade de comunicação, diálogo:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

30. Frequência de contato, convivência:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

31. Afeto, carinho, amor, proximidade física:

- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
32. Segredo, confidência:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
33. Liberdade, abertura, expressão de sentimentos:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
34. Cuidado, preocupação, segurança e proteção:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
35. Inspira admiração:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
36. Me admira, valorize:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
37. Afeição, afabilidade, apego:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
38. Conforto e apoio emocional:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
39. Estabilidade, sem altos e baixos:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
40. Interesses comuns, similaridade no estilo de vida:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
41. Ponto de vista e ideias parecidas:
- | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
42. Sem cobranças:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
43. Ciúme, exclusividade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
44. Proximidade (residencial, trabalho, redes sociais):						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
45. Sucesso social, popularidade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
46. Mesmo estado civil:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
47. Religião:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
48. Idade próxima:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
49. Status ocupacional, sucesso profissional:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
50. Renda (disponibilidade financeira):						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
51. Escolaridade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
52. Educação, civilidade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante

APÊNDICE D - Quadro de características de amizade utilizado no estudo separadas de acordo com a perspectiva de Mendelson e Aboud (1999).

Categoria	Características
Companheirismo estimulante	Bom humor, senso de humor; engraçado, faz rir; ativo, extrovertido, socialmente habilidoso; leveza, boa energia; companheirismo, compartilhar atividades; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; interdependência, dependência, coexistência; diversão, descontração, felicidade, alegria.
Ajuda	Aconselhamento, informações; honestidade, sinceridade; reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo; frequência de contato, convivência.
Intimidade	Perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; tolerância, mente aberta, sem preconceitos; afinidade, intimidade, proximidade; liberdade, abertura, expressão de sentimentos; facilidade de comunicação, diálogo; aceitação, compreensão, paciência, interesses comuns, similaridade no estilo de vida; ponto de vista ideias parecidas; proximidade (residencial, trabalho, redes sociais).
Aliança confiável	Confiança; respeito; lealdade, compromisso; cooperação; acessibilidade, disponibilidade; valores, caráter; autenticidade, espontaneidade, força de caráter; segredo, confidência.
Autovalidação	Não aproveitador; inspira admiração; me admira, valoriza; gratidão; aparência física.
Segurança emocional	Altruísmo; afeto, carinho, amor, proximidade física; cuidado, preocupação, segurança, proteção; conforto, apoio emocional; afeição, afabilidade, apego; maturidade, equilíbrio; estabilidade, sem altos e baixos; sem cobranças; ciúme, exclusividade.

Características sociais	Sucesso social, popularidade; mesmo estado civil; status ocupacional, sucesso profissional; renda, disponibilidade financeira; escolaridade; religião; idade próxima; educação, civilidade.
--------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.